

Livro Eletrônico



Estratégia
CONCURSOS

Aula 01

**História do Brasil p/ Escola de Sargentos das Armas (EsSA) Com
Videoaulas - Pós-Edital**

Rosy Ellen Freire Viana Santos, Sergio Henrique

SUMÁRIO

00. Bate Papo Inicial.	2
1. A Conquista da América.	3
2. O Período Pré-Colonial.	4
2.1. <i>Expedições de Reconhecimento e Defesa</i>	4
2.2. <i>O Homem Americano</i>	5
3. Conflitos entre Colonos e Indígenas: A Confederação dos Cariris.	7
4. O Início do Período Colonial.	9
4.1. <i>Porque Colonizar?</i>	9
5. O Açúcar, os Holandeses, a Casa Grande a Senzala.	11
6. A Escravidão e o Comércio Atlântico.	13
6.1. <i>Os Padres Jesuítas</i>	14
7. Administração Colonial Portuguesa	16
7.1. <i>O governo geral</i>	17
7.1.1. Os primeiros governadores:	17
7.1.2. As câmaras municipais:.....	18
7.1.3. As atividades econômicas complementares:	19
8. O Bandeirantismo.	20
9. Textos Complementares e Mapa Mental	23
9.1. <i>Foral de Duarte Coelho</i>	23
9.2. <i>Como se há de haver o senhor do engenho com seus escravos</i>	24
9.3. <i>Mapa Mental</i>	25
10. Exercícios.	26
11. Considerações Finais.	51



00. BATE PAPO INICIAL.

Olá futuro sargento, selva! Vamos continuar construindo uma narrativa dos grandes fatos da colonização. É a construção do espaço Colonial, em que nas relações exteriores Portugal tornou-se grande rival da França, pois seu rei não reconheceu o tratado de Tordesilhas ("Gostaria de ver a cláusula do testamento de Adão que me afastou da partilha do mundo"). Por isso, a todo o momento, nossa costa era invadida por piratas e corsários franceses que traficavam Pau Brasil. Então, era uma necessidade imperativa da coroa portuguesa estabelecer sua presença no território através do uso da terra e povoamento, além de enviar expedições militares para garantir a presença lusitana e expulsar invasores. A presença dos Franceses era tanta, que foi um dos grandes motivos para que Portugal tomasse a iniciativa de colonizar. A metrópole não tinha grandes recursos, então implantou o sistema de Capitânicas Hereditárias, que já tinham experimentado nas suas ilhas Atlânticas: Ilha da Madeira e Açores e era uma forma de transferir os custos da colonização para particulares, pois os gastos da colonização eram dos capitães donatários e sesmeiros. O início foi muito custoso, pois o empreendimento não era tão atraente, porque possuía muitos riscos e era terra incauta, em que tudo seria erguido do zero. Os indígenas, no primeiro contato, não foram escravizados, mas a partir da implantação do *plantation* açucareiro sim, e quando chegou à primeira leva de Africanos, já havia engenhos funcionando com o que chamavam de "negros da terra". Os indígenas foram resistentes à escravidão e eram frequentes os ataques e aos colonos e guerras, como a que foi cobrada na última prova da EsSA, a **Confederação dos Cariris**.

Teremos duas aulas sobre o período colonial. Nesta falaremos, portanto da implantação da colonização e na próxima das invasões estrangeiras, da descoberta do ouro, a formação das fronteiras e conflitos coloniais. As duas, juntas, são muito cobradas no exame e você já sabe que deve ficar atento às datas e aos nomes dos principais personagens, como por exemplo, os **líderes das expedições guarda costas**, dos **governadores gerais** e nas ações de ocupação do território através do **combate aos indígenas**, **expulsão de invasores estrangeiros** e tentativa de **ocupação e colonização de áreas estratégicas**. Lembre-se: A repetição é a mãe do aprendizado, portanto leia e releia. O que faço guardo em dobro, portanto anote e pratique exercícios. Sem delongas, vamos iniciar nossa missão.



1. A CONQUISTA DA AMÉRICA.

A conquista da América é um dos episódios mais importantes da História, pois além de significar um grande avanço e expansão do capitalismo europeu, foi também um período do encontro entre a cultura europeia e a cultura dos habitantes nativos das Américas, África e Ásia. No encontro dos europeus e os indígenas, bem como ao redor do mundo, ocorreu um tremendo **choque cultural**. A colonização da América foi consequência das chamadas **grandes navegações**. Era o início da Idade Moderna. Este período caracteriza-se por transformações muito profundas na sociedade, economia e cultura. A Idade Moderna pode ser também chamada de *Antigo Regime*. Compreende o período de formação das monarquias nacionais, a expansão marítima, a colonização da América, e também do Renascimento Cultural e da Reforma Religiosa, até que as revoluções burguesas (Revolução Inglesa, Independência dos EUA e Revolução Francesa) puseram fim a esta época. Todos estes acontecimentos ocorreram entre os séculos XV e XVIII. As sociedades brasileira e latino-americana foram formadas a partir da colonização de exploração dos povos europeus, que possuíam uma visão de superioridade sobre os povos dos territórios colonizados. É a visão que chamamos de **Eurocentrismo**.



2. O PERÍODO PRÉ-COLONIAL.

2.1. EXPEDIÇÕES DE RECONHECIMENTO E DEFESA

Nos primeiros anos após a chegada, foram enviadas expedições para marcar a presença portuguesa, expulsar invasores e reconhecer o território. Eram principalmente grandes navegadores, como Gaspar Lemos e Gonçalo Coelho, que participaram da expedição de Cabral. O rei da França, Francisco I, não reconheceu o Tratado de Tordesilhas e questionava "Gostaria de ver a cláusula do testamento de Adão que me afastou da partilha do mundo".

Em 1501 saiu de Portugal a expedição comandada por **Gaspar Lemos**, que contava com apoio do navegador **Américo Vespúcio**, que fundou a Feitoria de Cabo Frio. Ele teve um papel fundamental na chegada ao Brasil, pois foi ele que comandou o navio que retornou a Portugal para entregar ao rei a carta de Pero Vaz de Caminha. Foi o primeiro a chegar à ilha de Fernando de Noronha, batizou a Baía de Todos os Santos e a Baía da Guanabara (que foi batizada de Baía do Rio de Janeiro). Fez o primeiro relatório sobre o pau Brasil.

Em 1503 saiu da cidade do Porto a expedição de **Gonçalo Coelho**, aportou no RN e navegou para o sul, identificando o Cabo de Santo Agostinho, nomeou o Rio São Francisco, recolheu degredados conheceu o enigmático Bacharel de Cananeia, um degredado cujo passado é nebuloso mas tudo indica que foi deixado aqui pela expedição de Gaspar Lemos, e condenado por ser judeu foi degredado para ser comida pelos nativos, mas de alguma forma se entendeu com eles e tornou-se um homem poderoso que vivia como um rei, casado com várias índias, com um exército e traficante de escravos e mantimentos para visitantes do litoral. A vila fundada por Martim Afonso foi ao local em que o Bacharel tinha se estabelecido.

Em 1516 e 1526 veio a expedição de **Cristóvão Jaques**, que fundou a feitoria de Itamaracá, combateu e expulsou vários franceses. Em relatório alertava para a necessidade da colonização diante da ameaça dos franceses. Estas expedições foram chamadas de "guarda costas", pois o principal objetivo era proteger a costa de invasores estrangeiros, além de fazer o reconhecimento do território e seu mapeamento.

Entre 1500 e 1530 o território do Brasil não despertou um grande interesse em Portugal. Por quê? Principalmente devido ao comércio de especiaria/as com as "índias", que eram um negócio incrivelmente lucrativo, o que diminuía o interesse pelas terras descobertas, além disso, não encontraram nenhum tipo de riqueza comercializável na Europa que fosse valorizada, exceto madeira. O único produto de maior interesse então era o **Pau-Brasil**, que era extraído na costa e levado à Europa para extrair sua tinta, para fornecer colorantes para os tecidos manufaturados, que antes da industrialização eram caríssimos. Não era considerado um "negócio das índias", pois não era tão lucrativo e exigia muitos esforços, então pela mentalidade mercantilista não era um



bom negócio. O Estado português concedia o **monopólio** da exploração, denominado **estanco**. O rei D. Manuel em 1503 vendeu para um consórcio de cristãos novos, liderados por Fernão de Noronha o Monopólio de extração do Pau Brasil. O estanco nunca foi respeitado e um intenso tráfico de madeira ocorria, principalmente por piratas e corsários franceses.

O primeiro contato com os indígenas foi pacífico. **A escravização dos nativos era combatida pela Igreja e não era estimulada pelo Estado português.** As coroas ibéricas eram ligadas à Igreja Católica e seguiram a orientação do clero: não estimulava a escravização de nativos e inclusive criou leis que a proibiu. Se bem que nunca fiscalizou com firmeza e a escravidão indígena durante a colônia foi regra. A metrópole permitia a escravização dos indígenas resistentes à colonização e ao cristianismo, e contra eles poderiam os colonos guerrear, a chamada “Guerra Justa”.

No primeiro contato com os nativos não ocorreu a escravização do indígena, que trabalhava retirando o Pau-Brasil através do **escambo**.



Escambo: Também chamado “trocas naturais”. É quando ocorrem a trocas sem a presença de moedas. Por exemplo, trocar o Pau-Brasil por pequenos objetos sem valor para o europeu como espelhos, colares e afins, ou a troca de africanos para serem escravizados por tabaco e cachaça.

Alguns antropólogos se debruçaram para estudar esta relação de exploração, pois o escambo tem forte poder explicativo, mas o que poderia convencer milhares de indígenas a trabalhar para os portugueses? De acordo como o antropólogo Darcy Ribeiro, eram estabelecidas as relações de “cunhadismo”. Os portugueses casavam-se com as indígenas, sobretudo com filhas de chefes tribais. Estabelecidos laços familiares os indígenas trabalhavam para seus “cunhados” (Lembre-se que as tribos não eram monogâmicas, então podiam casar com várias índias e ter diversos cunhados). O produto do trabalho era armazenado nas **feitorias**, grandes construções litorâneas que tinham a função de armazéns e de fortes militares.

O português entrou em contato inicialmente com os indígenas do **tronco linguístico Tupi-guarani**. Sua organização social era baseada na propriedade coletiva, a propriedade era apenas a pessoal, como o próprio arco.

2.2. O HOMEM AMERICANO

Os europeus encontraram civilizações muito diferentes das que conheciam. Eram dominados por um profundo sentimento de superioridade ao que chamamos **etnocentrismo**, o



sentimento de superioridade de um grupo étnico sobre o outro. Neste caso por ser uma sensação de superioridade entre os europeus e os nativos da América, chamamos **eurocentrismo**. Os espanhóis e portugueses se depararam com povos muito diferentes. Os primeiros depararam-se com os povos pré-colombianos. Os primeiros povos com que os europeus tiveram contato foram os Maias e Astecas, que em muitos aspectos superavam os avanços técnicos europeus, notavelmente as cidades com saneamento. Mas como podemos dizer, os Incas, Maias e Astecas foram conquistados pela “cruz e a espada”. Um destaque à violência e extermínio destas populações e a participação da colonização espiritual dos nativos. Os povos encontrados pelos portugueses no litoral encontravam-se num nível de desenvolvimento técnico menor. Eram, sobretudo do ramo linguístico tupi. Os povos nativos foram dizimado e Brasil sua população é pequena e distribuída nas reservas indígenas, localizadas principalmente na região norte.

Os portugueses encontraram organizados em **sociedades tribais**, cujo líder é o **cacique** e o líder religioso – curandeiro - é o **pajé**. Suas principais características eram:

- ✓ Pequenas populações organizadas em tribos.
- ✓ Propriedade coletiva.
- ✓ Caçadores e coletores.
- ✓ Algumas tribos dominavam uma agricultura bastante rudimentar. Deles herdamos as **coivaras**: queimadas para abrir espaço nas matas e a cultura da **mandioca**.
- ✓ Possuíam religiões animistas: cultuavam a natureza e acreditavam que seus elementos são dotados de vida.

Muitas tribos praticavam um ritual que chocou muito os europeus: A **antropofagia**, ou seja, o canibalismo. Esta prática era acompanhada de um longo ritual que poderia durar meses, e acreditavam que ao ingerir a carne do inimigo iriam adquirir suas habilidades. Os europeus nos primeiros anos do período pré-colonial tinham uma visão idealizada das tribos. No início da colonização e os relatos sobre as tribos nativas, levaram ao surgimento de outra visão sobre o indígena, que foram considerados selvagens e bárbaros e que deveriam ser cristianizados. Durante todo o processo de colonização, a resistência indígena foi enorme e dificultou o estabelecimento dos portugueses, ao ponto que a coroa portuguesa proibia a escravização do indígena, mas permitia sua captura através da já referida **Guerra Justa**, ou seja, a guerra contra as tribos que se levantavam contra os colonizadores. A resistência dos indígenas foi um dos principais fatores que dificultaram a colonização. Uma das justificativas da instalação do Governo Geral em 1548, além de centralizar a administração, era combater os índios Tupinambás. Os Tupinambás – também chamados de Tamoios- eram inimigos dos Tupiniquins e os colonizadores tentavam alianças com eles. No litoral nordeste na capitania de Itamaracá e Pernambuco viviam os **Potiguaras**, que se aliaram aos franceses.



3. CONFLITOS ENTRE COLONOS E INDÍGENAS: A CONFEDERAÇÃO DOS CARIRIS.

As primeiras expedições e grupo de colonos que chegaram aqui passaram por muitas dificuldades, entre elas, se não a maior, a resistência dos indígenas à colonização portuguesa. Os indígenas possuíam uma **cultura de guerreiros**, e a maior parte dos contatos com os europeus foi conflituoso. Em muitas áreas do litoral nordestino, na zona da mata, os colonos portugueses travaram guerras contra as tribos locais.

Nas primeiras décadas da colonização, até o do século XVII, os conflitos com os nativos ficaram conhecidos como “guerra contra os bárbaros”. Os conflitos começaram com o início da colonização. Os primeiros contatos foram pacíficos e os indígenas não foram escravizados. Eram explorados por meio do **escambo** e do **cunhadismo**. Quando Portugal decidiu pela colonização, as visões sobre o índio mudaram: inicialmente eram descritos como inocentes e bons. A partir de 1530, são descritos como “bárbaros”, violentos, sem religião e com práticas abomináveis como a antropofagia (que, para o índio, tinha um significado simbólico). Quero que você perceba como a palavra “bárbaro” é preconceituosa. Passa uma profunda impressão de desprezo e de inferioridade. Podemos dizer que o português tinha uma visão que chamamos de **eurocentrismo**. Via a cultura europeia como melhor e mais evoluída e lá como centro do mundo, então, possuíam um profundo sentimento de superioridade em relação ao indígena. Isso serviu também de argumento para a colonização.

Desde o princípio da colonização, os conflitos foram frequentes, até chegarem ao auge no fim do século XVII, no período do final da ocupação holandesa. Particularmente os estudos sobre este assunto se concentram entre 1693 até 1713, quando foi derrotada uma união das tribos contra os portugueses, que ficou conhecida como **confederação dos Cariris** ou Confederação dos “Bárbaros”. Também pode ser chamada de confederação dos Janduins.

O combate aos indígenas baseava-se no conceito medieval de guerra justa, apoiado e divulgado pela Igreja, desde as cruzadas medievais contra os islâmicos. Estariam combatendo, em nome da civilização e da igreja católica, contra os bárbaros, os antropofágicos (canibais) e sem religião. Então, esta guerra seria justa. A ideia de **Guerra Justa** é uma justificativa para a colonização e para o combate aos indígenas. Destacaram-se os colonos do nordeste, mas, sobretudo, bandeirantes paulistas e padres jesuítas.

O padre jesuíta frei Vicente de Salvador relata como foi penosa a conquista da Paraíba (na época parte da capitania de Itamaracá e de Pernambuco) e os longos anos de conquista até 1586. Os principais indígenas combatidos eram os do sertão, à margem direita do São Francisco, os índios do ramo linguístico **Tapuia**. São várias tribos indígenas designadas genericamente pelos portugueses de **Cariris**. Eles eram caçadores (diferentes dos tupis do litoral. Para os tupis, eram tapuias os não tupis), produziam cerâmica e pontas de flechas e machados com pedra polida ou



sílex. Genericamente, os Potiguaras também eram tratados por esta designação nos relatos mais antigos.



Representação ilustrativa dos confrontos indígenas.

Os confrontos com os indígenas, sobretudo os belicosos (guerreiros) Potiguares, foram difíceis. Os primeiros capitães travaram profundas lutas contra os indígenas e contra os invasores franceses. O capitão donatário de Pernambuco Duarte Coelho, em vários momentos, deu seu apoio militar para o combate dos Potiguares nas terras paraibanas. Os indígenas se juntaram formando a que ficou conhecida como confederação cariri. É importante lembrarmos que se trata de uma união entre as diversas tribos tapuias/cariris que se uniram contra os colonizadores para defender seu território, então realizavam frequentes ataques aos engenhos e às vilas, causando grande destruição.

Enquanto ocorriam décadas de confronto foi instalada a lavoura açucareira, que usou a mão de obra escrava africana e contou com o suporte financeiro dos holandeses, que mais tarde invadiram a capitania de Pernambuco, dando início a um processo de colonização holandês, sobre o comando de Maurício de Nassau. Estudaremos esses assuntos nas próximas aulas e vamos tratar agora da implantação da lavoura de cana de açúcar. Como ocorreu, por que optaram por este produto e pela escravidão. Vamos nessa!

4. O INÍCIO DO PERÍODO COLONIAL.



Pedro Barreto de Resende, *Retrato de Martim Afonso de Sousa*, Breve Tratado de Todos os Vice-reis, Lisboa, Museu da Marinha

A decisão de colonizar o Brasil foi tomada em 1530 e o rei D. João III enviou o nobre e militar **Martim Afonso de Souza**, nomeado comandante da expedição. Percorreu e explorou o litoral, e promoveu também incursões de reconhecimento pelo interior. Veio com poderes extensíssimos: trazia três cartas patentes: Uma lhe autorizava a tomar posse das novas terras e a organizar o respectivo governo e administração civil e militar. A segunda lhe conferia o título de capitão-mor e governador das terras do Brasil e a última lhe permitia conceder sesmarias das terras que achasse e que pudessem aproveitar. Esta terceira carta mostra a transposição direta da legislação portuguesa sobre a terra, pois as sesmarias remontam a 1375 quando foi criada para dar conta de uma crise alimentar que a peste negra agravou. Martim Afonso enviou naus para explorar o litoral norte, até a foz do rio Gurupi, na divisa dos atuais estados do Maranhão e Pará, e também para o litoral sul até o rio da Prata. Na baía encontrou Diogo Velho, o Caramuru, um náufrago que vivia em Arembepe na Bahia, que lhe prestou bons serviços.

Aqui permaneceu até 1533. Fundou a primeira cidade (oficialmente fundada) *São Vicente* e montou o primeiro engenho de açúcar do Brasil. Construiu uma feitoria, igreja, casa de Câmara, cadeia, pelourinho, introduziu a vinha, o trigo e o gado vacum. Foi enviado para servir na Índia como capitão mor e deixou sua esposa que foi sua procuradora (representava ele à distância)

4.1. PORQUE COLONIZAR?

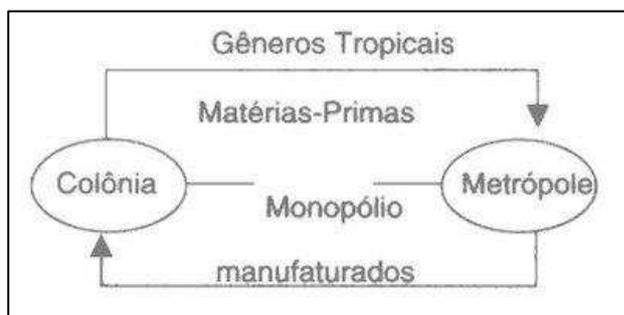
A colonização do Brasil ocorreu às pressas, e sem um projeto definido de exploração e ocupação. O que estimulou a coroa portuguesa a colonizar nosso território foram basicamente dois motivos:

1- O comércio de especiarias com o oriente estava em decadência (devido ao aumento da concorrência internacional e a diminuição do preço dos produtos devida maior oferta).

2- A ameaça estrangeira cada vez maior, o que de fato impeliu Portugal à colonização. Éramos uma colônia de exploração, ou seja, estávamos sujeitos à uma relação de exploração de nossos recursos e dependência legal (uma colônia não possui autonomia, é administrada pela metrópole) expressos no **pacto colonial**.

Quando o Brasil foi colonizado era o período das monarquias centralizadas e do **mercantilismo**, que tinha entre seus fundamentos o **colonialismo**. A ideia era a de que a riqueza

das nações era a quantidade de metais preciosos e do volume comercial das nações. O poder das monarquias europeias residiu basicamente no domínio colonial de vastas áreas ao redor do globo e as riquezas retiradas do mundo colonial colaboraram para o fortalecimento do poder político absoluto dos reis. No século XV e XVI, as maiores potências marítimas comerciais eram Portugal e Espanha. O Império Lusitano era um grande império ultramarino, ou seja, com territórios coloniais pela América, costa africana (Guiné, Angola, Cabo Verde e Moçambique), e na Ásia (Calicute e Goa – Índia, Macau – China e até as ilhas do Timor e ilhas japonesas). A colônia mais importante foi sem dúvida o Brasil, considerado a **galinha dos ovos de ouro de Portugal**. Tínhamos a função de fornecer matérias primas, metais preciosos e produtos tropicais em geral, e de mercado consumidor dos produtos manufaturados europeus. Exportávamos produtos de baixo valor agregado, matérias primas, e comprávamos produtos de alto valor agregado, os manufaturados. Era através da exploração colonial que Portugal mantinha seu superávit e bancava as dívidas de seu comércio internacional, pois a metrópole comprava tudo que consumia e nunca desenvolveu uma produção manufatureira forte que levasse ao desenvolvimento industrial português: Sempre foi uma nação essencialmente comercial e adquiriu grandes dívidas com a Inglaterra. Ao monopólio e exclusividade de exploração da colônia, denominamos **Exclusivo Colonial** ou **Pacto Colonial**, como descrito no esquema abaixo:



Pacto ou Exclusivo Colonial

Era proibido produzir quaisquer produtos manufaturados na colônia. Tudo era comprado de Portugal, até pregos e quitutes. A ideia é impedir o desenvolvimento do território colonial e manutenção da dependência do consumo dos produtos da metrópole. Livros também eram proibidos de circular, para que ideias não circulassem.

Tente compreender a exploração colonial tendo em vista as características do mercantilismo que aprendemos na aula anterior: intervenção do Estado na economia, metalismo, busca de superávit (balança comercial favorável), colonialismo.



Déficit: quando o total de importações supera o total de exportações.

Superávit: quando o total de exportações supera o total de importações.

5. O AÇÚCAR, OS HOLANDESES, A CASA GRANDE A SENZALA.

A opção por cultivar a cana de açúcar ocorreu por várias razões destacadas abaixo:

1- Havia uma grande demanda na Europa pelo açúcar e seus preços eram altos. É só lembrarmos da lei da oferta e da procura: se a demanda é alta os preços são mais altos.

2- A cana é um vegetal asiático, da Índia, que possui clima quente e úmido. Adaptou-se muito bem ao clima do litoral nordestino (tropical úmido), e ao solo fértil da região (solo de massapé).



Clima tropical úmido: É o clima da região do litoral nordestino, a zona da mata. É quente e úmido e sofre influência da umidade oceânica, e no inverno da massa polar atlântica, que provoca chuvas de inverno.

Solo de Massapé: É o solo encontrado na zona da mata. Solos são rochas desagregadas, misturada com material orgânico e microorganismos. Ele é o resultado da desagregação de duas rochas: a gnaisse e o calcário. É um solo profundo e fértil.

3- O financiamento da produção, transporte, refino e distribuição no mercado europeu do açúcar eram realizados por **holandeses**. Eram os principais a financiarem os engenhos e viabilizar financeiramente a colonização.

A opção pela cana de açúcar tinha como objetivo garantir o máximo de lucro para a metrópole, que no contexto do início da colonização, encontrava-se em crise econômica e, portanto, **transferiu os gastos da colonização para a iniciativa privada**, através das capitânicas hereditárias, e, além disso, Portugal dependia do financiamento e da infraestrutura holandesa. Os flamengos (holandeses) ficavam, portanto, com as atividades mais lucrativas que envolviam o comércio internacional do açúcar. Eram responsáveis pelo financiamento, transporte, refino e distribuição. A relação com os holandeses era intensa e pacífica até 1580, quando ocorreu a **União Ibérica, a união das coroas de Portugal e Espanha**. Durante o período da União Ibérica os holandeses foram proibidos de participar da atividade açucareira no Brasil por serem inimigos da Espanha. Neste contexto invadiram Salvador, e depois Pernambuco. A expulsão dos holandeses em 1654 está ligada à decadência da cana de açúcar. Não há dúvidas da importância da atividade açucareira para a Holanda, mas vale ressaltar que nunca se ocuparam da produção. Nunca foram donos de um só engenho no Brasil, nem mesmo no período em que invadiram e permaneceram em Recife, atual capital de Pernambuco. Sempre se comprometeram com o financiamento, frete e comércio, sobretudo.



Os engenhos foram instalados principalmente em Pernambuco, Bahia, pequenas faixas territoriais maranhenses e São Vicente, litoral de São Paulo. O modelo de produção adotado foi o **Plantation escravista**, cujas características são:

- 1- **Monocultura** (só se cultivava cana de açúcar).
- 2- **Exportação** (o objetivo é atender a demanda do exterior, no caso a metrópole).
- 3- **Latifúndios** (grandes extensões de terra).
- 4- **Escravidão** (mão de obra escrava africana).

É importante que saiba as características prontamente, porque este modelo é usado até hoje. O agronegócio brasileiro baseia-se no plantation mecanizado.



As duas etapas do processo produtivo de açúcar

A produção açucareira começava com o plantio da cana-de-açúcar nas grandes propriedades rurais da colônia. Depois de colhida, a cana era levada para a *casa da moenda* para a extração do caldo (garapa). Transportava-se o caldo em tambores para a *casa da fornalha*, onde era cozido. Eliminadas as impurezas, o caldo passava pelo processo de esfriamento e condensação, a partir do qual se obtinham o melado e a rapadura que, depois de misturados, eram levados para o branqueamento na *casa de purgar*. Melaço e cristais de açúcar derivavam dessa mistura, por processo natural. Os cristais eram colocados em vasos cônicos de barro queimado, com diversos furos, por onde o resto do melaço escorria.

Concluída essa operação, o que ficava chamava-se “pão de açúcar”. Este era retirado dos vasos, do qual se separava a parte inferior, não totalmente purgada, denominada “açúcar mascavo”. A parte superior purgada e branqueada era quebrada em pequenos fragmentos, colocada ao sol para secar e, posteriormente, encaixotada em unidades de cinquenta arrobas e exportada para a metrópole, onde era refinada e vendida para o consumo.

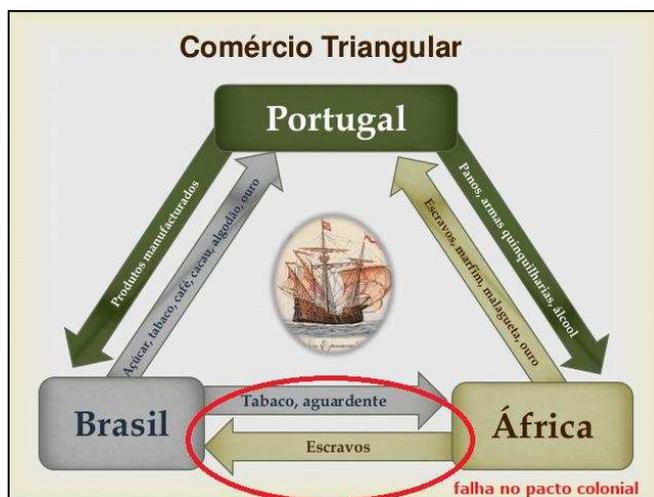
A técnica de refinação do açúcar era simples e as refinarias poderiam ser instaladas e facilmente operadas pelos escravos dos engenhos. Contudo, fazia parte da política metropolitana dividir o processo em duas etapas distintas, na qual a metrópole se reservava a exclusividade da refinação, com o objetivo de manter a “sujeição e subordinação colonial”, no dizer do historiador cubano Manuel Moreno Fraginals.

Fonte: KOSHIBA, Luis e PEREIRA, Denize Manzy Frayze. História do Brasil no Contexto da História Ocidental. 8 ed. São Paulo; Atual, 2003.

6. A ESCRAVIDÃO E O COMÉRCIO ATLÂNTICO.

A escravidão africana foi adotada, pois era um negócio extremamente lucrativo e a demanda de braços era tão grande quanto à demanda por açúcar. “Por que não escravizar o índio?”, você se pergunta, mas deve se lembrar de que a Igreja Católica se posicionou através de Bulas Papais e na expansão e colonização da América, contra a escravidão do **gentio** (nativo, indígena), não movimentava um mercado tão lucrativo e estruturado, como era o comércio de africanos e mesmo assim foram também escravizados, mas não sistematicamente como os portugueses fizeram com os africanos.

Quanto ao negro, a escravidão era denunciada por alguns religiosos, mas como um todo era tolerada e aceita, e em todo o período colonial e durante o império brasileiro, era o sustentáculo da economia e elemento fundamental na organização da sociedade, pois todo o trabalho braçal, inclusive o de vestir seus senhores, era realizado por um cativo. A demanda por braços para o trabalho era muito grande, ao ponto de Portugal não conseguir atender a demanda. Isso gerou o comércio atlântico que fugia ao controle de Portugal: O tráfico negreiro. Era praticado um comércio marítimo muito intenso no Atlântico Sul, que representa uma falha no pacto colonial: A demanda de escravos era tamanha, que as companhias de comércio portuguesas não conseguiam atendê-la, o que levou a uma iniciativa de luso-brasileiros a dedicarem-se a atividades escravagistas. As grandes fortunas da elite colonial brasileira eram formadas principalmente por traficantes de escravos, cujas fortunas eram maiores que as dos senhores de engenho. Observe a imagem e perceba o seguinte: Em teoria eram os portugueses que deveriam adquirir africanos para serem escravizados e abastecer o mercado de escravos brasileiros, mas diante de tamanha demanda surgiu o fluxo comercial Brasil-África. Ele teoricamente não deveria existir devido ao monopólio comercial português, então é uma falha no pacto colonial. Apesar de ser proibido na lei, este comércio era conhecido e tolerado pela coroa portuguesa, diante da necessidade de abastecimento da colônia. Chamamos esse comércio escravista pelo atlântico de comércio triangular.



Os africanos escravizados eram transportados nos navios negreiros, cuja mortalidade era tão alta, que foram apelidados de **navios tumbeiros**. Eram “descarregados” no litoral, nos mercados de escravos, onde eram vendidos, e dali seguiam para as fazendas. Para evitar a comunicação e as rebeliões, separavam as famílias e as tribos. Alguns historiadores calculam que a cada 100 africanos capturados, chegavam em torno de 12 no destino final, que eram os engenhos açucareiros.

Durante todo o tempo em que ocorreu a escravidão (1530-1888), ocorreu também a resistência africana. Resistiam através de suicídios, abortos, levante contra seus senhores, fugas e a formação de Quilombos. Durante as invasões holandesas ocorreram conflitos com os colonos que entraram em guerra na primeira invasão na Bahia. Durante a resistência dos colonos, muitas fazendas foram destruídas e fugiram muitos africanos, o que estimulou muito o surgimento de quilombos, dentre eles o mais conhecido, o **quilombo dos palmares**.

6.1. OS PADRES JESUÍTAS



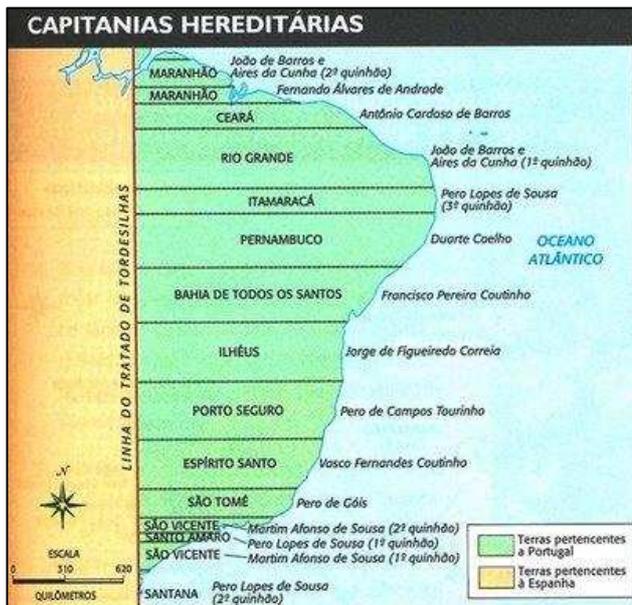
VICTOR MEIRELLES: *Primeira missa no Brasil*, 1860.
Óleo sobre tela, 268 x 356 cm.
Rio de Janeiro, Museu Nacional de Belas Artes.

Os Padres da *Cia. De Jesus* eram também conhecidos como **soldados de batina**. O apelido é porque a ordem jesuítica possuía uma organização e preparo militar, e por seu fundador, Inácio de Loyola, ter sido oficial militar. Fundavam no Brasil (e em todo o mundo colonial português) as Missões jesuíticas, incumbidas de catequizar os nativos e protegê-los nas **Missões, ou colégios jesuíticos**. Não foram raras as situações em que expedições de **bandeirantismo** atacavam as

missões querendo escravizar seus indígenas, que já eram cristianizados e ensinados ao trabalho. As missões jesuíticas ocuparam além do litoral, o sul do Brasil na fronteira com Argentina, e principalmente na região amazônica. As missões jesuíticas tiveram um importante papel na ocupação do nosso território, muitas vezes servindo à Portugal como ponto de demarcação de fronteiras. Ao longo do rio Amazonas, foram penetrando no interior. Essas missões amazônicas treinavam e usavam os indígenas como mão de obra (não escrava), para coletarem as **drogas do sertão**. Drogas do sertão eram ervas medicinais, coletadas em meio à floresta e vendidas para a Europa. Eram valiosas como as especiarias asiáticas. Há vários jesuítas importantes e vários deles escreveram livros que são preciosos documentos para o historiador como o Padre Antonil e Frey Vicente de Salvador. Manoel da Nobrega e José de Anchieta foram os primeiros grandes líderes da Cia de Jesus no Brasil. Manoel da Nobrega veio junto com a expedição de Tomé de Souza o primeiro governador Geral do Brasil. Sempre os Jesuítas protegeram os nativos da escravidão, o que os tornou grandes inimigos dos colonos. Para Nobrega a conversão do indígena devia se basear no exemplo moral e espiritual impecável do missionário e na pregação que levasse em conta as condições do processo de colonização e conquista, mas diante das grandes dificuldades escreveu ao rei propondo a Guerra Justa contra os indígenas como mecanismo de consolidação da colonização e da catequese, resolvendo ao mesmo tempo o problema da mão de obra nos engenhos. José de Anchieta, veio na expedição de Duarte Coelho, e dizia que só “pela força das armas obter-se iam frutos abundantes.”



7. ADMINISTRAÇÃO COLONIAL PORTUGUESA.



As Capitânicas hereditárias foram a primeira forma de divisão administrativa pela qual passou o Brasil. Portugal tentou transferir os gastos da colonização para a iniciativa privada. Concedia territórios a serem governados com amplos poderes a quem os recebesse, pois se tornava Capitão Donatário, ou seja, o Capitão responsável pela Capitania Hereditária. Do litoral até a linha imaginária do tratado de Tordesilhas, em sentido **latitudinal** (horizontal) foram criadas 15 capitânicas. Foram entregues a 12 donatários (aparentemente não era um bom negócio: Difícil, perigoso e com vantagens duvidosas). Entre os donatários não

figurava nenhum nome da alta nobreza ou do grande comércio de Portugal, o que mostrava que o empreendimento não era economicamente atraente. Somente alguns elementos da pequena nobreza que haviam enriquecido através de negócios recentes com o oriente. Gente “miúda”. Foram distribuídas a 12 donatários. São Vicente (que era dividida em duas faixas de terra) pertencia a Martim Afonso que fundou a Vila de São Vicente onde já existia um porto que naufragos comercializavam escravos destacadamente João Ramalho, casado com a índia Bartira, filha do cacique Tibiriça. O governador Tomé de Souza e o jesuíta Manoel da Nobrega o conheceram. Pero Lopes de Souza, irmão de Martim Afonso recebeu 3 capitânicas (Itamaracá, Santo Amaro e Santana) e morreu no nordeste em expedição antes de concretizar a colonização. Pero Campos Tourinho donatário da capitania de Porto Seguro foi preso pelos próprios colonos e entregue a Inquisição, pois era profundamente anticlericalista e foi acusado de blasfêmia.

Os donatários vinham com dois documentos jurídicos emitidos pelo próprio rei: A **carta de doação** e o **foral**. Nos dois documentos o rei praticamente abria mão de sua soberania e conferia aos donatários amplos poderes. E tinha de ser assim, pois os donatários deveriam desenvolver a terra às próprias custas **o regime de capitânicas hereditárias transferia para a iniciativa particular a tarefa de povoar e investir no Brasil**. Porém, em razão da dimensão colossal da tarefa e da escassez de recursos, a maioria falhou. Ainda houve aqueles que preferiram não arriscar sua fortuna, e nem vieram tomar posse de sua capitania. Somente a Capitania de Pernambuco obteve êxito, além do sucesso **temporário** de São Vicente. Estava claro que o povoamento e a valorização econômica da terra por meio da iniciativa particular eram inviáveis. As capitânicas fracassaram (mas não foram extintas, só no século XVIII, pelo Marquês de Pombal, que estudaremos mais a frente). Não só devido ao elevado investimento necessário, mas também pela distância da metrópole, pela

resistência dos indígenas e pela elevada **descentralização**. Além disso, era muito perigoso e as histórias de tragédias e naufrágios desestimulavam.



TOME NOTA!

Carta de doação: O rei declarava a doação e tudo o que ela implicava, como por exemplo, os amplos poderes do capitão donatário.

Foral: Era uma espécie de código tributário que estabelecia impostos e deveres como o de conceder as **Sesmarias**.

Sesmarias: Grandes propriedades de terra que eram concedidas pelo donatário, a quem se interessasse desde que fosse católico e se comprometesse a cultivar cana. Podiam ter muitos milhares de hectares. Essas grandes propriedades doadas do início da colonização até a época da independência estão na matriz da distribuição da terra que temos hoje no país, calcada ainda no **latifúndio**. 1% do número de propriedades rurais ocupam 50% do espaço agrícola.

7.1. O GOVERNO GERAL

Diante do fracasso das capitanias, em 1548 foi criado o **Governo Geral**, através de um instrumento jurídico denominado **Regimento de 1548 ou Regimento de Tomé de Souza**. A criação do Governo Geral tinha como objetivo a **centralização política e administrativa**, mas **não aboliu o regime de capitanias**. A sede administrativa do governo geral seria a cidade de **Salvador**, que se tornou a primeira capital do Brasil. Dessa vez a coroa desembolsou dinheiro público para a construção da nova capital, que foi construída por regime de empreitada e foram construídas 6 ruas, a Catedral da Sé, o palácio do governador e a Casa de Câmara/Cadeia. O governador geral tinha a obrigação de centralizar a administração, estimular o povoamento, proteger as capitanias contra as adversidades, principalmente as invasões estrangeiras e combater os índios tupinambá, hostis ao colonizador. Foram criados também, para auxiliar o governo, os cargos de **Ouvidor-Mor** (justiça), **Provedor-Mor** (finanças) e **Capitão-Mor** (Defesa) e correspondiam aos poderes máximos da colônia em suas áreas.

7.1.1. Os primeiros governadores:

- ✓ **Tomé de Souza (1549-1553):** Foi primeiro governador Geral. Com ele vieram todos os funcionários necessários à administração e também os **primeiros jesuítas**. Teve início então a obra de evangelização dos indígenas. É criado o **primeiro Bispado do Brasil**: o Bispado de



Salvador, sob a responsabilidade do Bispo D. Pero Fernandes Sardinha. Veio com ele o Jesuíta Manuel da Nóbrega que trouxe o primeiro grupo de Jesuítas.

- ✓ **Duarte da Costa (1553-1558):** Enfrentou várias crises em seu governo. Teve que enfrentar **os primeiros conflitos entre povoadores e jesuítas em torno da escravidão indígena**, além disso, foi durante seu governo que a França iniciou a tentativa de estabelecer a *França Antártica* no Rio de Janeiro.
- ✓ **Mem de Sá (1558-1572):** Consolidação do governo Geral e expulsão dos Franceses com a destruição da colônia de Huguenotes (calvinistas franceses) denominada França Antártica. Depois fundaram a cidade do Rio de Janeiro com o nome São Sebastião do Rio de Janeiro.



CURIOSIDADE

Dom Luís Fernandes de Vasconcelos foi nomeado pelo rei como sucessor de Mem de Sá, contudo morreu em combate num ataque de piratas.

7.1.2. As câmaras municipais:

As dificuldades de contato entre as diferentes regiões e a capital Salvador, criavam uma situação em que o **localismo político** era estimulado. Os poderes e os homens do Estado Português estão sempre muito longes, então os principais centros de decisão eram de fato as **Câmaras Municipais**, o órgão público administrativo mais antigo do Brasil. Elas se localizavam nas Vilas mais importantes. Os poderes locais eram representados pelos grandes proprietários, que se autodenominavam “**homens bons**”, que significava homens brancos, católicos, ricos, que não realizavam trabalhos manuais, ou seja, senhor de escravos. As câmaras abrigavam os trabalhos legislativos e jurídicos da colônia e sua arquitetura é interessante, pois era na parte inferior do prédio construída a cadeia.

A administração colonial era bastante complicada, principalmente devido à dificuldade de locomoção (o litoral brasileiro é planáltico e com vegetação de Mata atlântica), devido à carência de infraestrutura, então difícil o contato entre as capitanias pelo comércio interno e era difícil fazer cumprir-se o **exclusivo colonial**. Mais mudanças estariam por vir na administração colonial. Portugal em 1580 passou por uma crise sucessória em seu trono, e o reino português é unificado ao reino espanhol. É o período conhecido como **União Ibérica**, que durou de 1580 até 1640.



Estudaremos este assunto na próxima aula e é muito importante, pois explica a razão da invasão dos holandeses ao Brasil colonial.

7.1.3. As atividades econômicas complementares:



As principais atividades destacadas nos mapas são:

- 1- O cultivo tradicional da cana de açúcar no litoral;
- 2- A pecuária;
- 3- As Drogas do Sertão.

No século XVIII tem início o ciclo da mineração em MG e MT (estudaremos este tópico em detalhes nas aulas a seguir), além da produção de algodão no Maranhão. Apesar de não estar destacada nestes mapas, havia uma importante produção de tabaco na Bahia, que era usado como elemento de troca por escravos africanos que eram conseguidos através do escambo. (Os escravos eram trocados por tabaco e aguardente). Podemos citar as atividades de sertanismo, também chamadas de *Bandeirantismo*.

- ✓ **Pecuária:** Era a principal atividade complementar da colônia, pois fornecia carne, couro e transporte. Era realizada mais ao interior do território brasileiro, onde encontrou a vegetação da Caatinga e o **Cerrado**. A pecuária desenvolveu-se principalmente nas regiões de cerrado por suas sempre verdes pastagens naturais. E uma coisa diferenciava fundamentalmente a pecuária das outras atividades: **O uso de mão de obra livre, normalmente indígena**. O vaqueiro, como era chamado, recebia sua remuneração em filhotes das crias.

8. O BANDEIRANTISMO.

As bandeiras eram expedições com objetivos comerciais e privados. Não eram as únicas expedições que ocorriam em nosso território. Havia as expedições de reconhecimento enviadas pela coroa, que eram chamadas **Entradas**. A atividade dos bandeirantes, iniciaram em São Vicente. A capitania, nos primeiros anos de ciclo do açúcar, junto com Pernambuco foram as únicas que tiveram sucesso. No entanto a atividade açucareira logo entrou em decadência (principalmente devido à distância maior de Portugal, o que encarecia o frete, além disso, o açúcar pernambucano era de melhor qualidade). Os paulistas viram-se obrigados a dedicar-se a uma atividade econômica alternativa, que foi o bandeirismo. Havia basicamente três tipos de expedições bandeirantes:

- ✓ **Bandeirismo de Contrato:** Grupos contratados para capturar escravos fugidos e destruir quilombos.
- ✓ **Bandeirismo de Preação ou apresamento:** Expedições cujo objetivo era capturar indígenas e escravizá-los. (Por isso sempre entravam em conflito com os padres jesuítas que os protegiam).
- ✓ **Bandeirismo de Prospecção:** Expedições para buscar jazidas ouro, prata ou pedras preciosas. Foram os paulistas que encontraram o ouro no início do século XVIII, dando início ao ciclo da mineração.

Como a movimentação pelo território era muito difícil devido às florestas e relevo planáltico, os rios ocupavam uma posição de destaque para viabilizar as expedições. Eram chamadas de **Monções**, as expedições bandeirantes feitas por rio. Através deles, os bandeirantes percorreram todo o território brasileiro explorando o nordeste através do rio São Francisco (também chamado de rio dos currais devido à pecuária e também como rio da integração nacional, pois integra sudeste e nordeste). Em 1647, a bandeira de Fernão Dias Paes abriu caminho para o interior de Minas Geais e poucos anos depois a bandeira de Bartolomeu Bueno da Silva, o Anhanguera, abriu caminho para as minas de Goyas. Fernão Dias, no norte de Minas no vale do rio Jequitinhonha, encontrou turmalinas e pensou serem pedras preciosas verdadeiras.





RESUMINDO

✓ A conquista da América.

- Choques culturais.
- Etnocentrismo/eurocentrismo
- Antigo Regime: Antigo Sistema colonial.

✓ Pré-colonial.

- Não ocorreu colonização nos 30 primeiros anos. Sem produtos valiosos.
- Pau Brasil: Monopólio, escambo, trabalho indígena.
- Indígena não foi escravizado, relações relativamente harmônicas.
- **Antropofagia:** Ingerir para adquirir as qualidades dos inimigos.
- Indígenas: sem propriedade, tribos, caça, pesca coleta, coletivismo, coivara e agricultura primitiva da mandioca.

✓ O Período Colonial.

- 1530: Martin Afonso de Souza: 1º engenho e expulsão de estrangeiros.
- Ameaça de Invasão estrangeira e queda do comércio com as Índias.
- Mercantilismo e pacto colonial.

✓ Açúcar.

- Alta demanda, preços altos, financiamento dos holandeses, clima (tropical úmido) e solo (massapê) favoráveis.
- **Plantation:** Latifúndio, monocultura, exportação e mão de obra escrava africana.

✓ Escravidão:

- Escravo africano: comércio triangular atlântico. (Brasil, África, Portugal).
- Atlântico Sul: Tráfico de escravos (falha no pacto colonial).
- Escambo (cachaça e tabaco), escravidão tribal africana.



- Navio negreiro: Tumbeiro – alta mortalidade.
- ✓ **Jesuítas:**
 - Sodados de Batina, Cia de Jesus –Reforma religiosa: concílio de Trento.
 - Catequização do indígena, colégios (missões, aldeamentos) jesuítas, expandir a fé católica.
 - Ocupação amazônica e região sul: Drogas do sertão e os 7 povos das missões.
 - Defensores dos indígenas. Conflitos com os bandeirantes.
- ✓ **Povos pré-colombianos:**
 - Incas, Maias e Astecas.
 - Impérios teocráticos, servidão coletiva, grandes templos, cálculos, calendários.
 - Cidades mais desenvolvidas que as europeias.
- ✓ **Colonização espanhola:**
 - 1492 Colombo, circunavegação.
 - Colonização com a Cruz e a Espada. Dizimação dos nativos.
 - Encontraram em pouco tempo metais preciosos.
- ✓ **Administração colonial portuguesa.**
 - Capitânicas hereditárias, carta de doação, foral.
 - Sesmarias: povoar a terra. Origem da grande propriedade.
 - Não deram certo: descentralização e resistência indígena.
 - Governo geral: centraliza as capitânicas, salvador.
 - Câmaras municipais. Homens bons.
- ✓ **Atividades econômicas complementares.**
 - Pecuária, tabaco, algodão, drogas do sertão e bandeirantismo.
 - Bandeiras de prospecção (ouro), preação (índio) e captura (escravos e quilombos).
 - Monções: expedições fluviais.
 - Entradas: expedições oficiais de reconhecimento.



9. TEXTOS COMPLEMENTARES E MAPA MENTAL.

9.1. FORAL DE DUARTE COELHO

No trecho seguinte, extraído de um documento real (o foral de Duarte Coelho), estão expostos alguns dos direitos do rei e deveres dos donatários:

A quantos esta minha carta virem faço saber que eu "fiz ora doação e mercê a Duarte Coelho, fidalgo de minha casa, para ele e todos os seus filhos, netos, herdeiros e sucessores [...] para sempre, da capitania e governança de sessenta léguas de terra na minha costa do Brasil [...] e por ser muito necessário haver aí foral dos direitos, foros e tributos e coisas que se na dita terra hão de pagar, tanto de que a mim e à Coroa de meus reinos pertencerem como do que pertencerem ao dito capitão por bem da dita doação, eu, havendo respeito à qualidade da dita terra e a se ora novamente ir morar, povoar e aproveitar [...] houve por bem de mandar ordenar e fazer o dito foral na forma e maneira seguinte.

O pau do Brasil da dita capitania, e assim como qualquer especiaria ou drogaria de qualquer qualidade que seja que nela houver, pertencerá a mim e será tudo sempre meu e de meus sucessores, sem o dito capitão nem outra alguma pessoa poder tratar nas ditas coisas, [...] nem as poderão vender, nem tirar para meus reinos ou senhorios, nem para fora deles, sob pena de quem o contrário fizer perder por isso toda sua fazenda para a Coroa do Reino e ser degredado para a Ilha de São Tomé para sempre. E, porém, quanto ao Brasil, hei por bem que o dito capitão, assim como os moradores da dita capitania, se possam dele aproveitar aí na terra no que lhes for necessário, não sendo em o queimar, porque queimando-o incorrerão nas sobreditas penas.

Todas as pessoas, tanto de meus reinos e senhorios como de fora deles, que à dita capitania forem não poderão tratar, nem comprar, nem vender coisa alguma com os gentios da terra e tratarão somente com o capitão e povoadores dela, comprando, vendendo e resgatando com eles [...] e quem o contrário fizer hei por bem que perca em dobro toda a mercadoria e coisas que com ditos gentios contratarem [...]

Quaisquer pessoas que na dita capitania carregarem seus navios, serão obrigados antes que comecem a carregar e antes que saiam fora da dita capitania de o fazerem saber ao capitão dela para prever e haver que se não tiverem mercadorias defesas, nem partirão [...] sem licença do dito capitão e não fazendo assim, ou partindo dela sem a dita licença, perder-se-ão em dobro para mim todas as mercadorias que carregarem, posto que não defesas, e isto porém se entenderá enquanto na dita capitania não houver feitor ou oficial meu, porque havendo [...] a ele se fará saber [...] e a ele pertencerá fazer a dita diligência e dar as ditas licenças.

Os moradores e povo da dita capitania serão obrigados em tempos de guerra a servir nela com o capitão se lhe necessário for [...]

Foral de Duarte Coelho - da capitania de Pernambuco (24 de setembro de 1534) p. 42, 44-6.



1. O que é foral?
2. Enumere os direitos do rei português garantidos no documento.
3. Enumere os deveres dos donatários cobrados no documento.
4. Explique por que o Estado português não assumiu o encargo da ocupação.

9.2. COMO SE HÁ DE HAVER O SENHOR DO ENGENHO COM SEUS ESCRAVOS

Os escravos são as mãos e os pés do senhor do engenho, porque sem eles no Brasil não é possível fazer conservar e aumentar a fazenda, nem ter engenho corrente. E do modo com que se há com eles, depende tê-los bons ou maus para o serviço. Por isso, é necessário comprar cada ano algumas peças e reparti-las pelos partidos, roças, serrarias e barcas. E porque comumente são de nações diversas, e uns mais boçais que outros e de forças muito diferentes se há de fazer a repartição com reparo e escolha, e não às cegas. Os que vêm para o Brasil são ardas, minas, congos, de São Tomé, de Angola, de Cabo Verde e alguns de Moçambique, que vêm nas naus da Índia. Os ardas e os minas são robustos. Os de Cabo Verde e São Tomé são mais fracos. Os de Angola, criados em Luanda, são mais capazes de aprender ofícios mecânicos que os das outras partes já nomeadas. Entre os congos, há também alguns bastantemente industriosos e bons não somente para o serviço de casa, mas para as oficinas e para o meneio da casa.

Uns chegam ao Brasil muito rudes e muito fechados e assim continuam por toda a vida. Outros em poucos anos saem ladinos e espertos, assim para aprenderem a doutrina cristã, como para buscarem modo de passar a vida e para se lhes encomendar um barco, para levarem recados e fazerem qualquer diligência das que costumam ordinariamente ocorrer. As mulheres usam de fouce e de enxada, como os homens; porém, nos matos, somente os escravos usam de machado. Dos ladinos, se faz escolha para caldeireiros, carapinas, calafates, tacheiros, barqueiros e marinheiros, porque estas ocupações querem maior advertência. Os que desde novatos se metem em alguma fazenda, não é bem que se tiram dela contra sua vontade, porque facilmente se amofinam e morrem. Os que nasceram no Brasil, ou se criaram desde pequenos em casa dos brancos, afeiçoando-se a seus senhores, dão boa conta de si; e levando bom cativo, qualquer deles vale por quatro boçais.

[...] Costumam alguns senhores dar aos escravos um dia em cada semana, para plantarem para si, mandando algumas vezes com eles o feitor, para que não se descuidem; e isto serve para que não padeçam fome nem cerquem cada dia a casa de seu senhor, pedindo-lhe a ração de farinha. Porém, não lhes dar farinha, nem dia para a plantarem, e querer que sirvam de sol a sol no partido, de dia, e de noite com pouco descanso no engenho, como se admitirá no tribunal de Deus sem castigo?

Se o negar a esmola a quem com grave necessidade a pede é negá-la a Cristo Senhor nosso, como Ele o diz no Evangelho, que será negar o sustento e o vestido ao seu servo?

Não castigar os excessos que eles cometem seria culpa não leve, porém estes se hão de averiguar antes, para não castigar inocentes. E se hão de ouvir os delatados e, convencidos, castigar-se-ão com açoites moderados ou com os meterem em uma corrente de ferro por algum tempo ou tronco. Castigar com ímpeto, com ânimo vingativo, por mão própria e com instrumentos terríveis e chegar talvez aos pobres com fogo ou lacre ardentes, ou marca-los na cara, não seria para se sofrer entre bárbaros, muito menos entre cristãos católicos. O certo é que, se o senhor se houver com escravos como pai, dando-lhes o necessário para o sustento e vestido, e algum descanso no trabalho, se poderá também depois haver como senhor, e não estranharão, sendo convencidos das culpas que cometerem com misericórdia o justo e merecido castigo.



André João Antonil. Cultura e opulência do Brasil. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1967, p. 159-63. (Col. Roteiro do Brasil).

André João Antonil é um pseudônimo de João Antônio Andreoni, um jesuíta de origem italiana que viveu no Brasil no final do século XVII e início do século XVIII. Neste texto, ele dá vários conselhos aos senhores de engenho.

Visto que “os escravos são as mãos e os pés do senhor do engenho”, Antonil recomenda uma forma determinada de tratamento a ser dispensado aos escravos.

Fonte: KOSHIBA, Luis e PEREIRA, Denize Manzy Frayze. História do Brasil no Contexto da História Ocidental. 8 ed. São Paulo; Atual, 2003.

9.3. MAPA MENTAL



10. EXERCÍCIOS.



1. (EsSA - Exército Brasileiro / 2019)

Os movimentos de resistência indígena ao domínio e ao escravismo do colonizador se deu de distintas maneiras, inclusive através do combate propriamente dito. No nordeste, os indígenas promoveram um conflito de resistência que durou mais de dez anos e ficou conhecido como: Alternativa correta:

- A) Confederação dos Cariris.
- B) Confederação do Equador.
- C) Confederação dos Tamoios.
- D) Guerras Guaraníticas.
- E) Guerra Justa.

Comentários

A confederação dos Cariris foram os conflitos entre os indígenas que se organizaram contra a dominação portuguesa. Eram vários povos diferentes - Crateús, Cariús, Cariris e Inhamuns – que eram genericamente chamados pelos portugueses de Cariris. Este episódio era também chamado de Guerra contra os Bárbaros (perceba que é um termo etnocêntrico e No início um dos principais obstáculos ao estabelecimento das capitanias hereditárias e dos primeiros colonos eram os frequentes ataques indígenas. A Confederação dos Tamoios ocorreu em 1556 no Rio de Janeiro no contexto das invasões francesas. As Guerras Guaraníticas nos 7 povos das Missões após o Tratado de Madri. Guerra Justa era o nome dado às guerras contra os indígenas que resistiam a colonização e o cristianismo. A Confederação do Equador ocorreu durante o primeiro reinado em 1824 contra o autoritarismo do imperador que dissolveu o primeiro projeto de constituição do Brasil.

Gabarito: A

2. (EsSA - Exército Brasileiro / 2018)

Sobre a chamada União Ibérica, podemos afirmar que:

- A) ~~Período de união de Portugal e Espanha na colonização da América.~~
- B) ~~Período de união de Portugal e Espanha na colonização. Partilhavam a ideia de defesa do indígena e a escravização do africano.~~



- C) Período entre 1580 e 1640 em que o Rei de Espanha, Filipe II, passou também a ser o Rei de Portugal.
- D) Período entre 1580 e 1640 em que o ~~Rei a França~~, Filipe II, passou também a ser o Rei de Portugal.
- E) Período entre 1580 e 1640 em que o ~~Rei de Portugal~~, Filipe II, passou também a ser o Rei de Espanha.

Comentários

O Rei Dom Sebastião morreu precocemente em uma guerra santa no Marrocos. Queria continuar as cruzadas da Guerra de Reconquista e expandir o catolicismo em terras islâmicas. Morreu na e na Batalha de *Alcácer-Quibir* em 1578 e não deixou herdeiros. Após uma crise sucessória o trono de Portugal foi anexado pelo imperador Felipe II da Espanha, naquele contexto a maior potencia militar europeia. A União Ibérica durou entre 1580 e 1640. Foi neste contexto que ocorreram as invasões holandesas, que iremos estudar na próxima aula.

Gabarito: C

3. (EsSA - Exército Brasileiro / 2017)

O Primeiro Governo Geral do Brasil foi instalado em:

- A) São Luís.
- B) Fortaleza.
- C) Olinda.
- D) Salvador.
- E) Rio de Janeiro.

Comentários

O Governo Geral foi criado em 1548 com o objetivo de centralizar a administração das capitanias hereditárias. Elas fracassaram devido a grande resistência dos indígenas e as dificuldades das distâncias e descentralização política. O primeiro governador geral foi Tomé de Souza e com ele administravam a colônia um provedor mor, um ouvidor mor e um capitão mor. A primeira capital do país foi Salvador entre 1549 e 1763, quando foi transferida para o RJ, devido às mudanças econômicas no espaço colonial promovidas pela mineração. Importante lembrarmos que o Governo Geral não extinguiu as Capitanias, mas foi criado para centralizá-las. Elas só foram extintas por Marquês de Pombal em 1759.

Gabarito: D

4. (EsSA - Exército Brasileiro / 2014)

A respeito das expedições marítimas portuguesas enviadas ao Brasil no período pré-colonizador, foram chamadas de “expedições guarda-costas”, empreendidas entre os anos 1516 a 1520, as missões comandadas por:

- A) Gaspar de Lemos.



- B) Martin Afonso de Souza.
- C) Cristóvão Jacques.
- D) Gonçalo Coelho.
- E) Tomé de Souza

Comentários

Entre 1516-20 foi enviada a expedição de **Cristóvão Jaques**. **Gaspar de Lemos** comandou um dos navios da frota de Pedro Álvares Cabral em 1500 e foi o responsável por entregar ao rei a carta de Caminha. **Martin Afonso de Souza** comandou a primeira expedição colonizadora do Brasil e fundou a Vila de São Vicente em 1532. **Gonçalo Coelho** comandou as primeiras expedições exploratórias, em 1501-1502 e 1503-1504. **Tomé de Souza** foi o primeiro governador-geral do Brasil e chegou a Salvador em 1549.

Gabarito: C

5. (EsSA - Exército Brasileiro / 2014)

No tocante as primeiras atividades econômicas desenvolvidas pelos portugueses na colônia do Brasil, entre os anos 1501 a 1530, é correto afirmar que se destacaram como atividade (s) principal (is):

- A) a exploração de ouro e pedras preciosas.
- B) a escravização do indígena.
- C) a extração das chamadas drogas do sertão e criação de gado.
- D) a extração e comercialização do pau-brasil.
- E) o cultivo de fumo e do café.

Comentários

Entre 1500 e 1530 a coroa portuguesa não estabeleceu um processo de colonização principalmente porque não encontraram metais preciosos ou outros produtos valiosos além da madeira, enquanto era muito mais lucrativo o comércio de especiarias com o oriente. Neste período ocorreu a extração e comercialização de pau-brasil, pelo sistema de “**estanco**” e foi à primeira atividade econômica desenvolvida pelos portugueses na colônia do Brasil entre os anos 1504-1530. Importante lembrarmos que durante todo o período colonial continuou a extração da madeira. A exploração de ouro e diamantes no Brasil não está relacionada ao período 1501-1530. Quando da fase inicial da colonização, observando o período 1501-1530, o indígena, por meio do escambo, contribuía com os exploradores portugueses ou de outros reinos, não sendo identificada a escravização dos mesmos como política de Portugal. A extração de drogas de sertão e a criação de gado não estão relacionadas ao período 1501-1530. O cultivo de fumo e de café são atividades econômicas não relacionadas ao período 1501-1530.

Gabarito: D



6. (EsSA - Exército Brasileiro / 2014)

No final do Século XIV, o único Estado centralizado e livre de guerras, o que lhe permitiu ser o pioneiro na expansão ultramarina, era o

- A) espanhol.
- B) inglês.
- C) francês.
- D) holandês.
- E) português

Comentários

Esta aqui é para lembrarmos deste ponto fundamental da nossa aula 00, fatores que contribuíram para a expansão marítima portuguesa: O E.N.C. – Absolutismo e Paz interna após o final da Guerra de Reconquista. Claro que tem também a posição estratégica, os avanços tecnológicos e uma burguesia rica associada ao rei com interesses e incentivos para investir. O reino espanhol ainda combatia os Mouros e a Reconquista espanhola se encerrou em 1492, e logo no mesmo ano ocorreu a viagem de Colombo que chegou à América. O reino inglês estava em guerra com a França (Guerra dos 100 anos – relaxa não está no edital). A Holanda ainda não era independente e era parte do reino espanhol.

Gabarito: E

7. (EsSA - Exército Brasileiro / 2012)

As expedições portuguesas ao Brasil nas duas primeiras décadas do século XVI objetivaram

- A) iniciar o cultivo da cana-de-açúcar e o imediato povoamento.
- B) travar contato com os nossos índios e iniciar atividades comerciais com os mesmos
- C) transferir para o Brasil os acusados de heresias protestantes na corte portuguesa.
- D) reconhecer a terra descoberta e salvaguardar a sua posse.
- E) estimular a catequese dos índios a pedido da Companhia de Jesus

Comentários

Portugal não tinha interesse em colonizar o Brasil, inicialmente, porque não encontrou ouro ou outra coisa valiosa. As expedições primeiras expedições buscavam reconhecer as terras e preservá-las do ataque de estrangeiros que desrespeitavam o Tratado de Tordesilhas, principalmente a França, que inclusive invadiu o Brasil nos primeiros anos da colônia no RJ e no MA. A implantação da empresa açucareira e da própria colonização começou a partir de 1530 quando foi enviada a expedição colonizadora de Martim Afonso de Souza. Os índios desconheciam o comércio e outras atividades capitalistas. A Reforma Protestante e a Contra Reforma ainda não haviam acontecido durante essas expedições, Lutero prega suas teses protestantes em 1517. A Cia de Jesus só marcou sua presença no Brasil a partir dos governos gerais. A ordem dos jesuítas foi criada no concílio de Trento, na contra reforma católica, e foi enviada para o “novo mundo” para expandir o catolicismo. Importante lembrarmos que uma das motivações da expansão marítima e colonização era a



expansão da fé. A coroa portuguesa e espanhola estavam ligadas à Igreja através do regime de Padroado e impediam a vinda de protestante e judeus (só eram permitidos os judeus convertidos, os cristãos novos).

Gabarito: D

8. (EsSA - Exército Brasileiro)

Dentre as quinze Capitanias Hereditárias fundadas no Brasil a partir de 1530, somente duas progrediram até 1550:

- A) Pernambuco e São Vicente.
- B) Maranhão e Ceará.
- C) Itamaracá e Porto Seguro.
- D) Ilhes e Porto seguro.
- E) São Tomé e Santana.

Comentários

Somente duas capitanias lograram êxito: Pernambuco e São Vicente, mesmo assim os vicentinos em pouco tempo foram à falência devido ao isolamento e maior distância, o que encarecia o frete. As principais causas da falência do sistema de capitanias em seus primeiros anos foram à descentralização administrativa e a forte resistência indígena. Em 1548 Portugal criou o Governo Geral, que não extinguiu as capitanias, mas veio para centralizá-las. Duraram até 1759 quando o Marquês de Pombal as extinguiu.

Gabarito: A

9. (EsSA - Exército Brasileiro)

No Brasil Colônia, a atividade econômica que atendia, basicamente, o mercado interno era o (a):

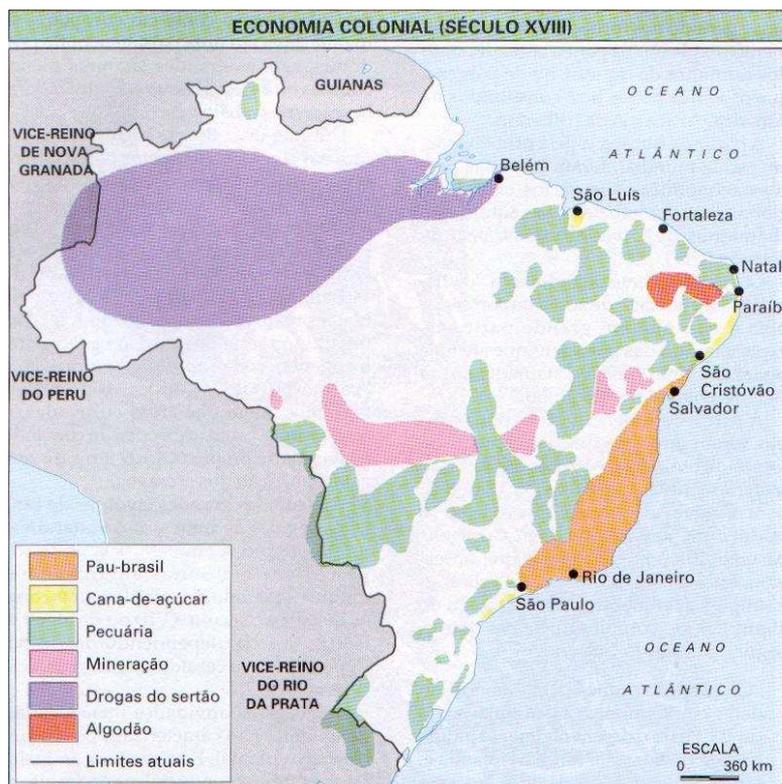
- A) Pecuária
- B) Cacau
- C) Tráfico negreiro
- D) Produção de tabaco
- E) Manufatura têxtil

Comentários

A principal atividade econômica na colônia era a produção da cana de açúcar, através do modelo de plantation: Monoculturas, em grandes latifúndios escravistas, com a produção voltada para a exportação. Era proibido o cultivo de outro produto. No interior desenvolveu a pecuária, principalmente às margens de rios como o São Francisco, que era conhecido como rio dos currais. A pecuária era a única atividade de abastecimento do mercado interno (sem contar a produção de alimentos nas fazendas para subsistência) e fornecia para o litoral canavieiro carne, couro e animais para carga e transporte. O tráfico negreiro era uma grande atividade internacional em que



portugueses e companhias de comércio escravizavam africanos. O tabaco era cultivado no interior, principalmente na Bahia e era principalmente produzido para a troca de africanos escravizados através do escambo. As manufaturas eram proibidas e o cacau foi um pequeno ciclo no século XIX na Bahia, na região de Ilhéus.



Gabarito: A

10. (Col. Naval - 2015)

O Brasil integrou-se ao quadro econômico europeu como uma colônia de exploração. Com relação à economia colonial brasileira, é **INCORRETO** afirmar que:

- A) durante o período pombalino, com o objetivo de fortalecer o erário régio, houve um aumento da carga tributária e a consolidação dos monopólios (criação das Companhias Gerais do Comércio do estado do Grão-Pará e Maranhão e de Pernambuco e Paraíba).
- B) a pecuária nordestina se caracterizou por ser uma atividade econômica subsidiária à economia açucareira, voltada para o mercado interno, organizada de forma extensiva e que comportou predominantemente a mão de obra escrava.
- C) as “drogas do sertão” se caracterizam pela coleta de recursos florestais da Amazônia, tais como o cacau e o guaraná, organizada pelos jesuítas, tendo como mão de obra predominante a indígena.
- D) o açúcar tornou-se o carro-chefe de nossa economia colonial porque possuía alto valor no mercado externo e viabilizava a ocupação territorial, além de contribuir para a estruturação da classe senhorial.

E) a mineração provocou um grande aumento demográfico, o aparecimento de vilas e cidades, a articulação de um mercado interno e uma maior diversificação no estrato social e econômico.

Comentários

A questão discute alguns aspectos da economia colonial brasileira. No presente contexto, a alternativa **incorreta** é a letra B, uma vez que a pecuária na região nordeste do país não serviu como subsidiária à economia açucareira, dado que o gado ocupava um grande espaço, originalmente reservado ao desenvolvimento da economia açucareira. Diante disso, muitos dos criadores de gado passaram a avançar em direção ao interior do país, em busca de regiões nas quais a sua criação não afetasse a plantação de cana de açúcar, algo que causou alguns conflitos em decorrência do rompimento com os limites impostos pelo Tratado de Tordesilhas (1494).

Neste cenário, a partir do século XVIII, essa experiência passou por proibições devido a um decreto da Coroa Portuguesa, contrário à criação de gado em uma faixa de terras de oitenta quilômetros, da costa até o interior.

Gabarito: B

11. (Col. Naval - 2014)

A União Ibérica foi um importante estímulo à expansão territorial portuguesa sobre o território que legalmente pertencia à Espanha, segundo o Tratado de Tordesilhas. Com isso, aconteceram vários conflitos entre os dois países e foram necessários alguns tratados de limites para que as novas fronteiras se definissem. Sobre os tratados de limites que definiram o território brasileiro, pode-se afirmar que:

- A) o Tratado de Lisboa foi assinado entre Portugal e Espanha e restabeleceu os limites territoriais existentes à época do Tratado de Tordesilhas.
- B) o Tratado de Madri, assinado entre Portugal e Espanha, usando o princípio da restauração, restabeleceu as fronteiras existentes antes da União ibérica.
- C) com o Tratado do Santo Ildefonso, Portugal recebeu o domínio dos Sete Povos das Missões, o que provocou a chamada Guerra Guaranítica.
- D) o Tratado de Methuen, assinado entre Portugal e Inglaterra, definiu as fronteiras ao norte do Brasil, e a Guiana ficou sob domínio inglês.
- E) o Tratado de Badajoz foi o último a ser assinado e praticamente definiu os limites territoriais brasileiros. A única alteração, desde aquela época, foi a anexação do Acre.

Comentários

Os tratados para a delimitação de territórios foram constantes à época do período colonial brasileiro, sendo que houve uma série deles entre os séculos XV e XIX. Vamos às alternativas:

a) **Incorreta.** Com o Tratado de Lisboa, a Espanha reconhece a Colônia de Sacramento (parte do atual Uruguai) como território português. Após a criação da colônia, em 1680, ocorreu uma invasão espanhola à Sacramento, mas também houve uma forte pressão inglesa sobre a Espanha.



b) **Incorreta.** Através do Tratado de Madri, a Coroa portuguesa se assenhoreava do Norte, Centro-Oeste e Sul do Brasil. Feito sob a tutela de Alexandre de Gusmão, possuía como princípio o *Uti Possidetis, Ita Possideatis* (um tipo de usucapião para terras internacionais – visto que boa parte do oeste do nossa atual país era da Espanha, mas foi ocupado pelos luso-brasileiros). No sul deveria ocorrer a troca entre os Sete Povos das Missões (Espanha) e a Colônia de Sacramento (Portugal).

c) **Incorreta.** Tal troca se deu com o Tratado de Madri, de 1750.

d) **Incorreta.** Tratado feito entre Portugal e Inglaterra, no qual os britânicos reduziram as tarifas de importação dos vinhos portugueses, enquanto os portugueses abririam seu mercado aos têxteis ingleses.

e) **Correta.** O Tratado de Badajoz consolidou a ocupação efetiva do Brasil na parte atual do oeste do Rio Grande do Sul, delimitando a fronteira entre as possessões portuguesas e espanholas nas margens do Rio Uruguai. Por este tratado os Sete Povos ficavam em **definitivo** como região portuguesa e Sacramento seria incorporado pela Espanha.

Gabarito: E

12. (EsPCEx - Cadete do Exército / 2014)

“Os primeiros trinta anos da História do Brasil são conhecidos como período Pré-Colonial. Nesse período, a coroa portuguesa iniciou a dominação das terras brasileiras, sem no entanto, traçar um plano de ocupação efetiva, [...] A atenção da burguesia metropolitana e do governo português estavam voltados para o comércio com o Oriente, que desde a viagem de Vasco da Gama, no final do século XV, havia sido monopolizado pelo Estado português. [...] O desinteresse português em relação ao Brasil estava em conformidade com os interesses mercantilistas da época, como observou o navegante Américo Vespúcio, após a exploração do litoral brasileiro, pode-se dizer que não encontramos nada de proveito”.

(Berutti,2004)

Sobre o período retratado no texto, pode-se afirmar que o(a):

A) ~~desinteresse português pelo Brasil nos primeiros anos de colonização, deu-se em decorrência dos tratados comerciais assinados com a Espanha~~, que tinha prioridade pela exploração de terras situadas a oeste de Greenwich.

B) ~~maior distância marítima~~ era a maior desvantagem brasileira em relação ao comércio com as Índias.

C) ~~desinteresse português pode ser melhor explicado pela resistência oferecida pelos indígenas~~ que dificultavam o desembarque e o reconhecimento das novas terras.

D) ~~abertura de um novo mercado~~ na América do Sul, ampliava as possibilidades de lucro da burguesia metropolitana portuguesa.

E) relativo descaso português pelo Brasil, nos primeiros trinta anos de História, explica-se pela aparente inexistência de artigos (ou produtos) que atendiam aos interesses daqueles que patrocinavam as expedições.



Comentários

Os portugueses quando chegaram ao litoral brasileiro não identificaram nenhum produto comercializável nem metais preciosos, somente o pau-brasil que era interessante, mas não um grande negócio que justificasse a colonização. A prioridade da coroa portuguesa naquele momento era o comércio com as Índias, que davam lucros extraordinários. As primeiras expedições enviadas (Gaspar Lemos, Gonçalo Coelho e Cristóvão Jaques) vinham para reconhecer e proteger. Portugal somente decidiu pela colonização do Brasil quando o comércio oriental estava em decadência devido à concorrência e diante do risco de uma invasão dos Franceses que não reconheciam Tordesilhas. O período entre 1500 e 1530 denominou Pré-Colonial e a única atividade econômica realizada era a extração do Pau-Brasil.

Gabarito: E

13. (EsPCEEx - Cadete do Exército / 2016)

As relações entre a metrópole e a colônia foram regidas pelo chamado pacto colonial, sendo este aspecto uma das principais características do estabelecimento de um sistema de exploração mercantil implementado pelas nações europeias com relação à América. Com relação ao Brasil, do que constava este pacto?

- A) As colônias só poderiam produzir artigos manufaturados.
- B) A produção agrícola seria destinada, exclusivamente, à subsistência da colônia.
- C) A produção da colônia seria restrita ao que a metrópole não tivesse condições de produzir.
- D) A colônia poderia comercializar a produção que excedesse às necessidades da metrópole.
- E) Portugal permitiria a produção de artigos manufaturados pela colônia, desde de que a matéria – prima fosse adquirida da metrópole.

Comentários



O Pacto ou exclusivo colonial (exclusividade de comércio com a metrópole) proibia a produção de manufaturados e só permitia a produção de mercadorias que não fossem produzidas pela metrópole. A ideia é manter dependência comercial dos produtos portugueses e impedir a concorrência da colônia com os produtores da metrópole. No nosso caso somente era permitido o cultivo da cana de açúcar até 100 km do litoral, um produto valioso, com enorme demanda e típico de terras tropicais – e não podia ser produzido em Portugal.

Gabarito: C



14. (EsPCEEx - Cadete do Exército / 2008)

A estrutura econômica implantada por Portugal, no Brasil-Colônia, existente no século XVII, tinha como base:

- A) ~~pequenas propriedades~~ distribuídas a portugueses natos, destinadas à produção de subsistência, para garantir a posse da terra.
- B) ~~pequenas propriedades~~ com policultura de alimentos necessários na Europa, como trigo e carne, utilizando mão-de-obra indígena escrava.
- C) grandes propriedades com monocultura de produtos tropicais, de alto valor na Europa, como o açúcar.
- D) grandes propriedades com monocultura de produtos tropicais, utilizando ~~mão-de-obra indígena no sistema de parceria~~.
- E) grandes propriedades com ~~policultura~~ de produtos tropicais voltados para o mercado interno, utilizando mão-de-obra assalariada.

Comentários

A colonização baseou-se no modelo de Plantation, ou seja, Latifúndios escravistas, monocultores com a produção voltada para a exportação. A produção de açúcar foi financiada pelos holandeses pois eles eram responsáveis pelo frete, refino e distribuição no mercado europeu, e aqui era responsável pela produção da cana e do melaço. Era um produto com alta demanda, portanto altos preços (é só lembrar da lei da oferta e da procura). Os indígenas foram escravizados desde os primeiros engenhos até o final do período colonial. Mas é importante lembrarmos que os bandeirantes que os capturavam eram inimigos dos padres jesuítas que os defendiam.

Gabarito: C

15. (EsFCEEx - Exército Brasileiro - Oficial / 2013)

No contexto colonial, a escravidão indígena foi limitada por diversos fatores. Sobre o tema, analise as afirmativas abaixo e marque a opção correta.

- I. Entre os fatores limitadores da escravidão indígena, não está presente qualquer posição da Coroa Portuguesa.
- II. Os índios que de fato reagiram à escravidão foram aqueles que habitavam as regiões mais distanciadas do litoral.
- III. Um dos fatores que desencadearam a expulsão dos jesuítas da América Portuguesa no século XVIII foi a sua resistência ao uso da mão-de-obra indígena pelos colonos.

- A) Somente I é correta.
- B) Somente II é correta.
- C) Somente III é correta.
- D) Somente I e II são corretas.



E) Somente II e III são corretas.

Comentários

A questão trata da escravidão no período colonial. De acordo com isso, vamos às afirmações:

I. **Incorreta.** Por meio da **Carta Régia** de 1570, a escravidão foi proibida, sendo que a submissão dos indígenas foi permitida somente em casos de **Guerra Justa** (conceito utilizado para justificar a captura, aprisionamento e escravização dos indígenas) e de escravidão voluntária.

II. **Incorreta.** Os indígenas que se encontravam no litoral e, conseqüentemente, tiveram um primeiro contato com os portugueses, também **reagiram** ao processo de escravidão feito pelos colonizadores. Uma das formas de resistência, a este respeito, foi a **fuga** para regiões mais interioranas do país, uma vez que a dificuldade para os portugueses adentrarem nestes locais era notável.

III. **Correta.** Houve a **oposição** ao trabalho escravo indígena por parte dos jesuítas, que vieram ao Brasil para catequizar os indígenas e entraram em conflito com os colonos, sendo que os jesuítas foram expulsos do Brasil em 1759, sob as orientações do Marquês de Pombal.

Gabarito: C

16. (EsFCEEx - Exército Brasileiro - Oficial / 2013)

As afirmativas abaixo tratam do sistema de capitanias hereditárias e do estabelecimento do governo geral na América portuguesa. Analise-as e marque a opção correta.

I. Entre as motivações para a criação do sistema administrativo de governo geral nas possessões portuguesas da América estava o risco de perda de parte do território para os franceses.

II. A criação do sistema de capitanias hereditárias, implantado na América portuguesa durante a década de 1530, foi uma decisão que provocou um acelerado crescimento populacional e produtivo na região em poucas décadas.

III. Entre as prerrogativas entregues pelo rei de Portugal aos capitães donatários, encontravam-se a de doar terras, a de reter para si parte da renda da produção e a de monopolizar a justiça, o que incluía o poder de condenar à morte em certos casos.

A) somente I é correta.

B) somente II é correta.

C) somente III é correta.

D) somente I e II são corretas.

E) somente I e III são corretas.

Comentários

A questão aborda características do processo de colonização do Brasil, tratando especificamente de dois pontos: as **Capitanias Hereditárias** (1534) e o **Governo Geral** (1548). Vamos às assertivas:



I. **Correta.** Com o insucesso das Capitanias Hereditárias, a Coroa Portuguesa instituiu o sistema administrativo e político do **Governo Geral**, com o objetivo de centralizar e reforçar a colonização do Brasil.

II. **Incorreta.** As Capitanias não obtiveram o êxito desejado e foram substituídas pelo Governo Geral. O sistema das Capitanias durou cerca de 15 anos, apenas.

III. **Correta.** Os capitães donatários recebiam porções de terras para a sua administração, sendo que eles tinham algumas obrigações com a Coroa, tal como o pagamento de impostos sobre o que era produzido na Colônia.

Gabarito: E

17. (EsFCEEx - Exército Brasileiro - Oficial / 2013)

O fator de maior efetividade para a conquista e ocupação de áreas sertanejas da América portuguesa no primeiro século da colonização foi:

- A) a caça ao índio, que visava suprir as necessidades de mão-de-obra.
- B) a busca de metais e a implantação das minas de ouro e prata.
- C) a procura das especiarias e de drogas sertanejas.
- D) a implantação da cultura de produção do gado.
- E) a busca de madeiras de lei para a construção urbana e o mobiliário.

Comentários

O **sertão** da América Portuguesa passou a ser ocupado a partir do século XVI, sendo que a principal atividade desenvolvida nesta região, a qual estimulou o crescimento de sua população, foi a **criação de gado**.

A criação de gado representou uma atividade econômica essencial para o desenvolvimento da colônia, seja para suprir as necessidades de subsistência e transporte nos engenhos, seja para a obtenção do charque e do couro.

Gabarito: D

18. (EsFCEEx - Exército Brasileiro - Oficial / 2012)

O Estado português moderno estabeleceu o sistema de sesmarias na América a partir do século XVI. Com base na bibliografia sobre o tema, analise as afirmativas abaixo e marque a opção correta.

- I. A instituição da sesmaria procurou atender àqueles que já tinham a posse da terra na colônia.
- II. O Regimento dado pelo Rei D. João III ao primeiro governador geral determinou que a concessão de sesmarias nas margens dos rios deveria ser feita apenas a pessoas que possuíssem recursos para construir engenhos.



III. A concessão de sesmaria não podia ser revogada, independente do aproveitamento das terras pelos sesmeiros.

- A) Somente I é verdadeira.
- B) Somente II é verdadeira.
- C) Somente III é verdadeira.
- D) Somente I e II são verdadeiras.
- E) Somente I e III são verdadeiras.

Comentários

O sistema de **sesmarias** foi implantado na colônia portuguesa (Brasil) a partir de 1530, no qual a Coroa Portuguesa concedia porções de terras para cultivo aos portugueses que tivessem condições financeiras para a sua conservação, garantidas através do **Regimento** feito por D. João III.

Dessa forma, estes colonos administravam as terras e produziam mercadorias, sendo que parte desta produção deveria ser direcionada para Portugal, que possuía o direito de **revogar** a sesmaria no caso de os colonos não enviarem os produtos exigidos.

Gabarito: B

19. (EsFCEx - Exército Brasileiro - Oficial / 2011)

Sobre as relações entre colonos e jesuítas, no que diz respeito ao uso da mão de obra indígena, analise as afirmativas abaixo e, em seguida, assinale a alternativa correta.

I. O uso da mão de obra escrava pelos colonos não conflitava com os interesses da Coroa e nem com os dos jesuítas, mas ao insistirem no cativeiro indígena, os colonos despertaram a oposição dos inácianos.

II. As relações contrárias aos padres jesuítas por parte dos colonos acentuaram-se pelo fato de os lusos acreditarem que os inácianos retardavam o desenvolvimento de suas atividades econômicas ao dificultar o uso da mão de obra indígena.

III. Os jesuítas foram expulsos da Capitania de São Vicente porque os colonos os denunciaram por transformar índios aldeados em escravos da Companhia.

- A) somente I está correta
- B) somente II está correta
- C) somente III está correta
- D) somente I e II estão corretas
- E) somente II e III estão corretas

Comentários

A relação entre colonos e jesuítas no Brasil apresentou tensões no que diz respeito ao uso da mão de obra indígena. Ainda que os jesuítas **não** fossem contrários ao uso dos índios para o trabalho na



Colônia, eles eram críticos da violência e dos castigos empregados aos nativos. Vamos às afirmações:

I. **Correta.** Os jesuítas, a partir do momento em que catequizavam os indígenas, tinham um maior contato com os nativos, sendo que, por eles serem considerados, a partir de então, da mesma fé, não deveriam sofrer punições e violência por parte dos colonos.

II. **Correta.** Os colonos foram contrários à permanência dos jesuítas no Brasil, visto que a produção econômica era pautada no uso da mão de obra indígena escravizada. Assim, em 1759 o Marquês de Pombal orientou a expulsão dos jesuítas das terras brasileiras.

III. **Incorreta.** Os colonos é que escravizaram os indígenas.

Gabarito: D

20. (EsFCEEx - Exército Brasileiro - Oficial / 2010)

Leia o texto abaixo.

A sociedade colonial brasileira "herdou concepções clássicas e medievais de organização e hierarquia, mas acrescentou-lhe sistemas de graduação que se originaram da diferenciação das ocupações, raça e condição social (...)".

(Swartz, Stuart B. Segredos Internos).

A partir da análise do fragmento acima e dos conhecimentos sobre as consequências do processo colonial para a formação da sociedade brasileira é correto afirmar que:

A) a categoria "raça", no que se refere aos indígenas e negros no Brasil colonial se constituiu em um importante elemento de submissão e dominação cultural e religiosa e, também, de exploração da força de trabalho.

B) os elementos de diferenciação entre raça, cultura e condição social obedeceram, na formação do Brasil colonial, o modelo medieval português que se utilizava dessas categorias em sua organização social.

C) a hierarquização gradual dos diversos grupos sociais se constituiu em um importante elemento de formação da sociedade brasileira, a qual diluiu e superou as distinções clássicas de raça, cor e condições sociais.

D) as distinções essenciais entre colonizadores, índios e negros no Brasil colonial não consideraram, como o modelo português clássico, a propriedade e o trabalho como elementos do processo de hierarquização social.

E) localizados hierarquicamente no topo da pirâmide social do Brasil colonial, os portugueses promoveram o processo de miscigenação com o objetivo de reduzir a distância social entre brancos, índios e negros - o que resultou em uma sociedade marcada pela convivência democrática e pacífica entre os seus grupos formadores.

Comentários

A questão discute um termo fundamental para a compreensão da formação da sociedade brasileira: **raça**.



Desde o início da sua colonização, o Brasil passou por um processo de miscigenação, no qual os indígenas e, posteriormente, os negros passaram a fazer parte da formação da sociedade. Neste sentido, podemos notar que a construção social do termo **raça** diz respeito a aspectos ligados à submissão destas pessoas aos colonos portugueses, associando-os ao trabalho servil e, de forma mais acentuada (sobretudo em relação aos negros), à **escravidão**.

Manteve-se uma distinção social entre negros e brancos, ainda que tenha acontecido a integração entre os escravos e os membros de camadas mais elevadas da sociedade (como senhores de escravos), demarcando o preconceito latente desde o século XVIII.

Gabarito: A

21. (EsFCEEx - Exército Brasileiro - Oficial / 2008)

Sobre a escravidão africana no Brasil é correto afirmar que:

A) no início do tráfico negreiro no Brasil, a maioria dos africanos provinha da Guiné, na África Ocidental, e integravam dois grandes grupos unidos por semelhanças linguísticas e culturais: bantos e sudaneses.

B) Recife e Salvador, por se tratarem de grandes produtores de cana-de-açúcar, foram os principais entrepostos escravistas, do início ao fim da escravidão no Brasil. Receberam, sobretudo, africanos bantos.

C) os escravos urbanos eram mais vigiados porque conviviam com os seus proprietários no reduzido espaço da casa da cidade, enquanto que os escravos rurais ficavam mais isolados trabalhando nas lavouras, favorecendo às rebeliões e às fugas.

D) no quilombo de Palmares, símbolo da resistência africana, Ganga Zumba, então líder daquele quilombo, foi substituído por Zumbi que, em 20 de novembro de 1694, venceu as forças comandadas por Domingos Jorge Velho. Por sua vitória contra a opressão, o 20 de novembro passou a ser o Dia da Consciência Negra.

E) os africanos ao chegarem no Brasil, eram divididos pelos colonizadores em duas categorias: a dos boçais, que reunia os recém-chegados - fossem bantos ou sudaneses - que nada sabiam da cultura dos portugueses; e a dos ladinos, africanos aculturados que já entendiam a língua e alguns costumes dos colonizadores.

Comentários

A questão apresenta a temática da escravidão africana no Brasil, a qual ocorreu entre os séculos XVI e XIX. Neste sentido, é fundamental que se tenha em mente que os negros vindos para o Brasil eram divididos em dois grandes grupos: os **ladinos** e os **boçais**.

Os **ladinos** eram os africanos que haviam sido aculturados, ou seja, compreendiam a língua e alguns costumes dos colonizadores europeus, sendo que eles eram, habitualmente, empregados para os serviços domésticos e possuíam uma proximidade maior com os senhores de escravos.

Os **boçais**, por sua vez, eram africanos recém-chegados ao Brasil, então não conheciam a cultura e o idioma português. Eram utilizados para os trabalhos mais pesados, normalmente nas lavouras.

Gabarito: E





1. (EsSA - Exército Brasileiro / 2019)

Os movimentos de resistência indígena ao domínio e ao escravismo do colonizador se deu de distintas maneiras, inclusive através do combate propriamente dito. No nordeste, os indígenas promoveram um conflito de resistência que durou mais de dez anos e ficou conhecido como: Alternativa correta:

- A) Confederação dos Cariris.
- B) Confederação do Equador.
- C) Confederação dos Tamoios.
- D) Guerras Guaraníticas.
- E) Guerra Justa.

2. (EsSA - Exército Brasileiro / 2018)

Sobre a chamada União Ibérica, podemos afirmar que:

- A) Período de união de Portugal e Espanha na colonização da América.
- B) Período de união de Portugal e Espanha na colonização. Partilhavam a ideia de defesa do indígena e a escravização do africano.
- C) Período entre 1580 e 1640 em que o Rei de Espanha, Filipe II, passou também a ser o Rei de Portugal.
- D) Período entre 1580 e 1640 em que o Rei a França, Filipe II, passou também a ser o Rei de Portugal.
- E) Período entre 1580 e 1640 em que o Rei de Portugal, Filipe II, passou também a ser o Rei de Espanha.

3. (EsSA - Exército Brasileiro / 2017)

O Primeiro Governo Geral do Brasil foi instalado em:

- A) São Luís.
- B) Fortaleza.
- C) Olinda.



- D) Salvador.
- E) Rio de Janeiro.

4. (EsSA - Exército Brasileiro / 2014)

A respeito das expedições marítimas portuguesas enviadas ao Brasil no período pré-colonizador, foram chamadas de “expedições guarda-costas”, empreendidas entre os anos 1516 a 1520, as missões comandadas por:

- A) Gaspar de Lemos.
- B) Martin Afonso de Souza.
- C) Cristóvão Jacques.
- D) Gonçalo Coelho.
- E) Tomé de Souza

5. (EsSA - Exército Brasileiro / 2014)

No tocante as primeiras atividades econômicas desenvolvidas pelos portugueses na colônia do Brasil, entre os anos 1501 a 1530, é correto afirmar que se destacaram como atividade (s) principal (is):

- A) a exploração de ouro e pedras preciosas.
- B) a escravização do indígena.
- C) a extração das chamadas drogas do sertão e criação de gado.
- D) a extração e comercialização do pau-brasil.
- E) o cultivo de fumo e do café.

6. (EsSA - Exército Brasileiro / 2014)

No final do Século XIV, o único Estado centralizado e livre de guerras, o que lhe permitiu ser o pioneiro na expansão ultramarina, era o

- A) espanhol.
- B) inglês.
- C) francês.
- D) holandês.
- E) português



7. (EsSA - Exército Brasileiro / 2012)

As expedições portuguesas ao Brasil nas duas primeiras décadas do século XVI objetivaram

- A) iniciar o cultivo da cana-de-açúcar e o imediato povoamento.
- B) travar contato com os nossos índios e iniciar atividades comerciais com os mesmos
- C) transferir para o Brasil os acusados de heresias protestantes na corte portuguesa.
- D) reconhecer a terra descoberta e salvaguardar a sua posse.
- E) estimular a catequese dos índios a pedido da Companhia de Jesus

8. (EsSA - Exército Brasileiro)

Dentre as quinze Capitanias Hereditárias fundadas no Brasil a partir de 1530, somente duas progrediram até 1550:

- A) Pernambuco e São Vicente.
- B) Maranhão e Ceará.
- C) Itamaracá e Porto Seguro.
- D) Ilhes e Porto seguro.
- E) São Tomé e Santana.

9. (EsSA - Exército Brasileiro)

No Brasil Colônia, a atividade econômica que atendia, basicamente, o mercado interno era o (a):

- A) Pecuária
- B) Cacau
- C) Tráfico negreiro
- D) Produção de tabaco
- E) Manufatura têxtil

10. (Col. Naval - 2015)

O Brasil integrou-se ao quadro econômico europeu como uma colônia de exploração. Com relação à economia colonial brasileira, é **INCORRETO** afirmar que:

- A) durante o período pombalino, com o objetivo de fortalecer o erário régio, houve um aumento da carga tributária e a consolidação dos monopólios (criação das Companhias Gerais do Comércio do estado do Grão-Pará e Maranhão e de Pernambuco e Paraíba).



- B) a pecuária nordestina se caracterizou por ser uma atividade econômica subsidiária à economia açucareira, voltada para o mercado interno, organizada de forma extensiva e que comportou predominantemente a mão de obra escrava.
- C) as “drogas do sertão” se caracterizam pela coleta de recursos florestais da Amazônia, tais como o cacau e o guaraná, organizada pelos jesuítas, tendo como mão de obra predominante a indígena.
- D) o açúcar tornou-se o carro-chefe de nossa economia colonial porque possuía alto valor no mercado externo e viabilizava a ocupação territorial, além de contribuir para a estruturação da classe senhorial.
- E) a mineração provocou um grande aumento demográfico, o aparecimento de vilas e cidades, a articulação de um mercado interno e uma maior diversificação no estrato social e econômico.

11. (Col. Naval - 2014)

A União Ibérica foi um importante estímulo à expansão territorial portuguesa sobre o território que legalmente pertencia à Espanha, segundo o Tratado de Tordesilhas. Com isso, aconteceram vários conflitos entre os dois países e foram necessários alguns tratados de limites para que as novas fronteiras se definissem. Sobre os tratados de limites que definiram o território brasileiro, pode-se afirmar que:

- A) o Tratado de Lisboa foi assinado entre Portugal e Espanha e restabeleceu os limites territoriais existentes à época do Tratado de Tordesilhas.
- B) o Tratado de Madri, assinado entre Portugal e Espanha, usando o princípio da restauração, restabeleceu as fronteiras existentes antes da União ibérica.
- C) com o Tratado do Santo Ildefonso, Portugal recebeu o domínio dos Sete Povos das Missões, o que provocou a chamada Guerra Guaranítica.
- D) o Tratado de Methuen, assinado entre Portugal e Inglaterra, definiu as fronteiras ao norte do Brasil, e a Guiana ficou sob domínio inglês.
- E) o Tratado de Badajoz foi o último a ser assinado e praticamente definiu os limites territoriais brasileiros. A única alteração, desde aquela época, foi a anexação do Acre.

12. (EsPCEx - Cadete do Exército / 2014)

“Os primeiros trinta anos da História do Brasil são conhecidos como período Pré-Colonial. Nesse período, a coroa portuguesa iniciou a dominação das terras brasileiras, sem no entanto, traçar um plano de ocupação efetiva, [...] A atenção da burguesia metropolitana e do governo português estavam voltados para o comércio com o Oriente, que desde a viagem de Vasco da Gama, no final do século XV, havia sido monopolizado pelo Estado português. [...] O desinteresse português em relação ao Brasil estava em conformidade com os interesses



mercantilistas da época, como observou o navegador Américo Vespúcio, após a exploração do litoral brasileiro, pode-se dizer que não encontramos nada de proveito”.

(Berutti,2004)

Sobre o período retratado no texto, pode-se afirmar que o(a):

- A) desinteresse português pelo Brasil nos primeiros anos de colonização, deu-se em decorrência dos tratados comerciais assinados com a Espanha, que tinha prioridade pela exploração de terras situadas a oeste de Greenwich.
- B) maior distância marítima era a maior desvantagem brasileira em relação ao comércio com as Índias.
- C) desinteresse português pode ser melhor explicado pela resistência oferecida pelos indígenas que dificultavam o desembarque e o reconhecimento das novas terras.
- D) abertura de um novo mercado na América do Sul, ampliava as possibilidades de lucro da burguesia metropolitana portuguesa.
- E) relativo descaso português pelo Brasil, nos primeiros trinta anos de História, explica-se pela aparente inexistência de artigos (ou produtos) que atendiam aos interesses daqueles que patrocinavam as expedições.

13. (EsPCEEx - Cadete do Exército / 2016)

As relações entre a metrópole e a colônia foram regidas pelo chamado pacto colonial, sendo este aspecto uma das principais características do estabelecimento de um sistema de exploração mercantil implementado pelas nações europeias com relação à América. Com relação ao Brasil, do que constava este pacto?

- A) As colônias só poderiam produzir artigos manufaturados.
- B) A produção agrícola seria destinada, exclusivamente, à subsistência da colônia.
- C) A produção da colônia seria restrita ao que a metrópole não tivesse condições de produzir.
- D) A colônia poderia comercializar a produção que excedesse às necessidades da metrópole.
- E) Portugal permitiria a produção de artigos manufaturados pela colônia, desde de que a matéria – prima fosse adquirida da metrópole.

14. (EsPCEEx - Cadete do Exército / 2008)

A estrutura econômica implantada por Portugal, no Brasil-Colônia, existente no século XVII, tinha como base:

- A) pequenas propriedades distribuídas a portugueses natos, destinadas à produção de subsistência, para garantir a posse da terra.
- B) pequenas propriedades com policultura de alimentos necessários na Europa, como trigo e carne, utilizando mão-de-obra indígena escrava.



- C) grandes propriedades com monocultura de produtos tropicais, de alto valor na Europa, como o açúcar.
- D) grandes propriedades com monocultura de produtos tropicais, utilizando mão-de-obra indígena no sistema de parceria.
- E) grandes propriedades com policultura de produtos tropicais voltados para o mercado interno, utilizando mão-de-obra assalariada.

15. (EsFCEEx - Exército Brasileiro - Oficial / 2013)

No contexto colonial, a escravidão indígena foi limitada por diversos fatores. Sobre o tema, analise as afirmativas abaixo e marque a opção correta.

- I. Entre os fatores limitadores da escravidão indígena, não está presente qualquer posição da Coroa Portuguesa.
- II. Os índios que de fato reagiram à escravidão foram aqueles que habitavam as regiões mais distanciadas do litoral.
- III. Um dos fatores que desencadearam a expulsão dos jesuítas da América Portuguesa no século XVIII foi a sua resistência ao uso da mão-de-obra indígena pelos colonos.

- A) Somente I é correta.
- B) Somente II é correta.
- C) Somente III é correta.
- D) Somente I e II são corretas.
- E) Somente II e III são corretas.

16. (EsFCEEx - Exército Brasileiro - Oficial / 2013)

As afirmativas abaixo tratam do sistema de capitanias hereditárias e do estabelecimento do governo geral na América portuguesa. Analise-as e marque a opção correta.

- I. Entre as motivações para a criação do sistema administrativo de governo geral nas possessões portuguesas da América estava o risco de perda de parte do território para os franceses.
- II. A criação do sistema de capitanias hereditárias, implantado na América portuguesa durante a década de 1530, foi uma decisão que provocou um acelerado crescimento populacional e produtivo na região em poucas décadas.
- III. Entre as prerrogativas entregues pelo rei de Portugal aos capitães donatários, encontravam-se a de doar terras, a de reter para si parte da renda da produção e a de monopolizar a justiça, o que incluía o poder de condenar à morte em certos casos.



- A) somente I é correta.
- B) somente II é correta.
- C) somente III é correta.
- D) somente I e II são corretas.
- E) somente I e III são corretas.

17. (EsFCEx - Exército Brasileiro - Oficial / 2013)

O fator de maior efetividade para a conquista e ocupação de áreas sertanejas da América portuguesa no primeiro século da colonização foi:

- A) a caça ao índio, que visava suprir as necessidades de mão-de-obra.
- B) a busca de metais e a implantação das minas de ouro e prata.
- C) a procura das especiarias e de drogas sertanejas.
- D) a implantação da cultura de produção do gado.
- E) a busca de madeiras de lei para a construção urbana e o mobiliário.

18. (EsFCEx - Exército Brasileiro - Oficial / 2012)

O Estado português moderno estabeleceu o sistema de sesmarias na América a partir do século XVI. Com base na bibliografia sobre o tema, analise as afirmativas abaixo e marque a opção correta.

I. A instituição da sesmaria procurou atender àqueles que já tinham a posse da terra na colônia.

II. O Regimento dado pelo Rei D. João III ao primeiro governador geral determinou que a concessão de sesmarias nas margens dos rios deveria ser feita apenas a pessoas que possuíssem recursos para construir engenhos.

III. A concessão de sesmaria não podia ser revogada, independente do aproveitamento das terras pelos sesmeiros.

- A) Somente I é verdadeira.
- B) Somente II é verdadeira.
- C) Somente III é verdadeira.
- D) Somente I e II são verdadeiras.
- E) Somente I e III são verdadeiras.



19. (EsFCEEx - Exército Brasileiro - Oficial / 2011)

Sobre as relações entre colonos e jesuítas, no que diz respeito ao uso da mão de obra indígena, analise as afirmativas abaixo e, em seguida, assinale a alternativa correta.

I. O uso da mão de obra escrava pelos colonos não conflitava com os interesses da Coroa e nem com os dos jesuítas, mas ao insistirem no cativeiro indígena, os colonos despertaram a oposição dos inacianos.

II. As relações contrárias aos padres jesuítas por parte dos colonos acentuaram-se pelo fato de os lusos acreditarem que os inacianos retardavam o desenvolvimento de suas atividades econômicas ao dificultar o uso da mão de obra indígena.

III. Os jesuítas foram expulsos da Capitania de São Vicente porque os colonos os denunciaram por transformar índios aldeados em escravos da Companhia.

- A) somente I está correta
- B) somente II está correta
- C) somente III está correta
- D) somente I e II estão corretas
- E) somente II e III estão corretas

20. (EsFCEEx - Exército Brasileiro - Oficial / 2010)

Leia o texto abaixo.

A sociedade colonial brasileira "herdou concepções clássicas e medievais de organização e hierarquia, mas acrescentou-lhe sistemas de graduação que se originaram da diferenciação das ocupações, raça e condição social (...)".

(Scwartz, Stuart B. Segredos Internos).

A partir da análise do fragmento acima e dos conhecimentos sobre as consequências do processo colonial para a formação da sociedade brasileira é correto afirmar que:

- A) a categoria "raça", no que se refere aos indígenas e negros no Brasil colonial se constituiu em um importante elemento de submissão e dominação cultural e religiosa e, também, de exploração da força de trabalho.
- B) os elementos de diferenciação entre raça, cultura e condição social obedeceram, na formação do Brasil colonial, o modelo medieval português que se utilizava dessas categorias em sua organização social.
- C) a hierarquização gradual dos diversos grupos sociais se constituiu em um importante elemento de formação da sociedade brasileira, a qual diluiu e superou as distinções clássicas de raça, cor e condições sociais.



D) as distinções essenciais entre colonizadores, índios e negros no Brasil colonial não consideraram, como o modelo português clássico, a propriedade e o trabalho como elementos do processo de hierarquização social.

E) localizados hierarquicamente no topo da pirâmide social do Brasil colonial, os portugueses promoveram o processo de miscigenação com o objetivo de reduzir a distância social entre brancos, índios e negros - o que resultou em uma sociedade marcada pela convivência democrática e pacífica entre os seus grupos formadores.

21. (EsFCEEx - Exército Brasileiro - Oficial / 2008)

Sobre a escravidão africana no Brasil é correto afirmar que:

A) no início do tráfico negreiro no Brasil, a maioria dos africanos provinha da Guiné, na África Ocidental, e integravam dois grandes grupos unidos por semelhanças linguísticas e culturais: bantos e sudaneses.

B) Recife e Salvador, por se tratarem de grandes produtores de cana-de-açúcar, forma os principais entrepostos escravistas, do início ao fim da escravidão no Brasil. Receberam, sobretudo, africanos bantos.

C) os escravos urbanos eram mais vigiados porque conviviam com os seus proprietários no reduzido espaço da casa da cidade, enquanto que os escravos rurais ficavam mais isolados trabalhando nas lavouras, favorecendo às rebeliões e às fugas.

D) no quilombo de Palmares, símbolo da resistência africana, Ganga Zumba, então líder daquele quilombo, foi substituído por Zumbi que, em 20 de novembro de 1694, venceu as forças comandadas por Domingos Jorge Velho. Por sua vitória contra a opressão, o 20 de novembro passou a ser o Dia da Consciência Negra.

E) os africanos ao chegarem no Brasil, eram divididos pelos colonizadores em duas categorias: a dos boçais, que reunia os recém-chegados - fossem bantos ou sudaneses - que nada sabiam da cultura dos portugueses; e a dos ladinos, africanos aculturados que já entendiam a língua e alguns costumes dos colonizadores.





GABARITO

- | | | |
|------------------|-------------------|-------------------|
| 1. Alternativa A | 8. Alternativa A | 15. Alternativa C |
| 2. Alternativa C | 9. Alternativa A | 16. Alternativa E |
| 3. Alternativa D | 10. Alternativa B | 17. Alternativa D |
| 4. Alternativa C | 11. Alternativa E | 18. Alternativa B |
| 5. Alternativa D | 12. Alternativa E | 19. Alternativa D |
| 6. Alternativa E | 13. Alternativa C | 20. Alternativa A |
| 7. Alternativa D | 14. Alternativa C | 21. Alternativa E |



11. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Muito bem, querido aluno. Se você chegou até aqui é um bom sinal: o de que tentou praticar todos os exercícios. Não se esqueça da importância de ler a teoria completa e sempre consultá-la. Não se esqueça, também, dos seus objetivos e dedique-se com toda a força para alcançá-los. Sonhe alto, pois “quem sente o impulso de voar, nunca mais se contentará em rastejar”. Encontro você na nossa próxima aula.

Bons estudos, um grande abraço e foco no sucesso.

Até logo...

Prof. Sérgio Henrique Lima Reis.

